

Sicredi Integração RS/MG 120 anos



Entre gerações

Construindo juntos
uma sociedade mais próspera



Valquíria Vita



Sicredi

120
Anos

Sicredi Integração RS/MG 120 anos

Entre gerações

Construindo juntos uma sociedade mais próspera

Valquíria Vita

Animus Soluções



Sumário

Apresentação **5**

Palavra do Presidente e Vice **6**

Propósito /Missão /Visão /Valores **9**

Conceitos **10**

Os 7 Princípios do Cooperativismo **12**

Linha do Tempo **14**

CAPÍTULO **1** | Uma Cooperativa surge em Lajeado **17**

CAPÍTULO **2** | A instabilidade das mudanças **43**

CAPÍTULO **3** | Atravessando décadas difíceis **51**

CAPÍTULO **4** | Com força total **65**

CAPÍTULO **5** | O jeito Sicredi **81**

CAPÍTULO **6** | Devolvendo à comunidade: A força da nossa atuação social **99**

CAPÍTULO **7** | Números Sicredi Integração: A matemática que nos orgulha **113**

Nossa Cooperativa Sicredi Integração RS/MG **122**

Agradecimentos **131**

Expediente **137**

APRESENTAÇÃO

Ao longo dos anos, o cooperativismo não apenas cresce, mas floresce, consolidando-se como um modelo de negócio mais sustentável, centrado nas pessoas e em suas comunidades. Nesse espírito, a Sicredi Integração RS/MG, outrora conhecida como “Caixinha”, trilha uma jornada centenária, com 120 anos de desafios e vitórias. Em cada região onde está presente, a cooperativa mantém seu compromisso de fortalecer esse modelo, oferecendo uma alternativa poderosa para aqueles que acreditam que a verdadeira força reside em fazer juntos, em cooperação.

Convidamos você a mergulhar nestas páginas que, mais do que contar uma história, celebram a luta, a perseverança e a paixão de tantas pessoas que, ao longo dos anos, transformaram suas vidas e as comunidades onde vivem.

Boa leitura!

PALAVRA DO PRESIDENTE

Uma cooperativa centenária só se perpetua no tempo através de princípios e valores claros que precisam ser perseguidos com muita fidelidade. Isto a torna antifrágil para que cada desafio que se apresenta se torne uma oportunidade de crescimento.

Uma cooperativa visionária precisa respeitar o passado, mas também ter a visão de um futuro moderno partindo da prática da cooperação.

O futuro é perseguir o propósito, que é: construir juntos uma sociedade mais próspera, sonhando alto, porém, com os pés no chão.

Caro leitor, você que está embarcando nesta jornada da história da Cooperativa Sicredi Integração RS/MG, permita-me fazer o convite, caso ainda não faça parte desta grande família Sicredi: sinta-se convidado a participar também.

Participar desta grande família lhe garantirá a experiência de que a cooperação é um jeito moderno de construir uma sociedade melhor.

Adilson Metz

PALAVRA DO VICE-PRESIDENTE

A Cooperativa, nesses 120 anos, foi marcada por desafios importantes, conseguindo cumprir sempre com o seu objetivo de atuar junto e promover o desenvolvimento das pessoas e comunidades.

Queremos, com esta obra, agradecer a todos que ajudaram a construir esta história. E dizer que o sucesso e as conquistas da Sicredi Integração RS/MG seguirão sendo escritos por todos, pois acreditamos que uma sociedade mais próspera a gente constrói JUNTOS.

Luiz Mário Berbigier

PROPÓSITO MISSÃO VISÃO VALORES

Propósito

Construir juntos uma sociedade mais próspera.

Missão

Somos um sistema cooperativo que valoriza as pessoas e promove o desenvolvimento local de forma sustentável.

Visão

Ser reconhecida como instituição financeira cooperativa com excelência em relacionamento e soluções que beneficiam nossos associados e a sociedade.

Valores

- Cooperação
- Atuação sistêmica
- Pessoas no centro
- Evolução constante
- Desenvolvimento local
- Ética
- Transparência

CONCEITOS

Pode ser que você, leitor que vai embarcar na leitura deste livro, seja um grande entendedor de Cooperativismo. Mas, talvez, este conceito seja algo novo. Por isso, deixamos aqui algumas explicações básicas que irão te situar para que você compreenda melhor essa história, cada vez que os termos forem citados ao longo das páginas.

Cooperativismo

Movimento, filosofia de vida e modelo socioeconômico capaz de unir desenvolvimento econômico e bem-estar social. Seus referenciais fundamentais são: participação democrática, solidariedade, independência e autonomia. É o sistema fundamentado na união de pessoas e não no Capital, que visa às necessidades do grupo e não do lucro e busca prosperidade conjunta, não individual. A sua definição mais básica é: colaboração entre pessoas com interesses em comum.

Cooperativa de Crédito

O Cooperativismo aparece em vários setores da sociedade. Aqui, falaremos do Cooperativismo de Crédito. As Cooperativas de Crédito são associações de pessoas que buscam através da ajuda mútua uma melhor administração de seus rendimentos. O objetivo de uma Cooperativa de Crédito é prestar assistência creditícia e serviços de natureza bancária a seus associados, provendo condições mais favoráveis.

Cota parte

Parte que cabe a cada cooperado na composição do capital da Cooperativa, representando a sua participação financeira dentro dela. Ao abrir uma conta, a pessoa se torna uma associada e faz um aporte inicial (que é essa cota parte). Ele será o seu Capital Social dentro da Cooperativa, é um investimento do associado, que vai rendendo ano a ano, gerando patrimônio para ser utilizado no futuro.

Cooperado/associado

Pessoa que faz parte de uma Cooperativa, com direito de participar nas decisões dela por meio do voto. Os cooperados são considerados “donos” da Cooperativa, participando de sua gestão, comparecendo a assembleias, recebendo as sobras, tomando decisões, escolhendo conselhos e usufruindo de seus produtos e serviços, o que é diferente dos “clientes/usuários”, como acontece em outras instituições financeiras.

Sicredi

O Sistema de Crédito Cooperativo (Sicredi) é uma instituição financeira cooperativa comprometida com o crescimento de seus associados e com o desenvolvimento das regiões onde atua. Possui um modelo de gestão que valoriza a participação dos 7,5 milhões de associados e mais de 2.600 agências. O Sicredi está presente fisicamente em todos os estados brasileiros e no Distrito Federal, disponibilizando uma gama completa de soluções financeiras e não financeiras.

O Sistema Sicredi é formado por várias Cooperativas de Crédito. Entre elas, uma das mais antigas, a Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimento de Lajeado – Sicredi Integração RS/MG, que é o assunto deste livro.

OS 7 PRINCÍPIOS DO COOPERATIVISMO

1 • Adesão voluntária e livre

Princípio comum a todas as cooperativas de diferentes ramos, todos podem aderir sem que haja discriminações sociais, raciais, políticas ou de gênero. Essa adesão deve ser espontânea e voluntária.

2 • Gestão democrática

Todos os associados, independentemente de tempo de associação e capital investido, têm direito a um voto de mesmo peso. Esse princípio garante que os associados estejam no topo da pirâmide de decisões sobre os rumos da cooperativa.

3 • Participação econômica

Os resultados pelas ações geradas pelos associados retornam de maneira proporcional, conforme decidido democraticamente por todos os sócios nas assembleias. Esses valores ficam na região dos associados, que se beneficiam com o aquecimento da economia local, geração de empregos, patrocínios e investimentos que realmente fazem a diferença na comunidade.

4 • Autonomia e independência

A cooperativa é autônoma, independente nas suas decisões, sendo controlada por seus associados num modelo de gestão democrática no qual cada um tem direito a um voto de peso igual.

5 • Educação, formação e informação

O resultado de uma cooperativa é a soma de boas decisões dos seus associados. Então, quanto mais preparados e informados eles forem, mais prósperos serão

os resultados da entidade. Há 180 anos, esta é uma das grandes chaves do sucesso do cooperativismo. Acreditar que educação, formação e informação dos associados é o caminho mais sólido para gerar prosperidade. Porque quanto mais qualificarmos o quadro social e lideranças, mais prosperidade geramos para as cooperativas, para os associados e para a comunidade.

6 • Intercooperação

Dois negócios podem cooperar entre si, principalmente quando compartilham as mesmas necessidades. Cooperativas também são negócios e o princípio da intercooperação estimula que uma cooperativa coopere com a outra. Por exemplo, várias cooperativas de crédito que se unem em um sistema para terem a mesma marca, compartilhar a mesma tecnologia e o mesmo acesso a produtos e serviços. Como é o caso do Sicredi, a intercooperação nos demonstra que cooperativas, quando cooperam entre si, fortalecem o movimento e crescem de maneira muito mais sólida, aumentando a eficiência dos seus resultados e alcançando juntas, em uma relação ganha-ganha, prosperidade para os seus associados.

7 • Interesse pela comunidade

O princípio do interesse pela comunidade visa que as cooperativas sejam instituições economicamente sustentáveis, com a finalidade de gerar impacto positivo e transformação social nas regiões em que estão presentes. Isso porque cooperativas são instituições feitas por pessoas, visando o melhor para todos.

Linha do Tempo

Acompanhe a história da Sicredi Integração RS/MG

1885 - Chegada do Padre Amstad ao Brasil. Ele dá início à primeira Cooperativa de Crédito, em Linha Imperial, Nova Petrópolis, em 1902. Depois dela, outras cooperativas surgem, entre elas, a de Lajeado.

1906 - Fundação da Cooperativa de Crédito de Lajeado, Rio Grande do Sul, quando 18 lajeadenses, membros do Sindicato Agrícola, criam a Caixa Econômica e de Empréstimo de Lajeado. Na ocasião, é aprovado o estatuto, integralizado o capital e eleita a primeira diretoria.

1920 - Construção da sede própria da Cooperativa, na rua Borges de Medeiros, 370, em Lajeado

1926 - Mudança do Sistema Raiffeisen (modelo voltado ao produtor rural) para o Sistema Luzzatti (livre adesão). Há reforma de estatuto e a denominação passa a ser Banco Popular de Lajeado.

1944 - Com novas alterações estatutárias, torna-se Cooperativa Banco Popular de Lajeado Limitada.

1964 - Era do “não pode” no Cooperativismo, com o início do Regime Militar e a criação do Banco Central. Há muitas limitações e proibições para as Cooperativas. São enfrentadas décadas muito difíceis economicamente.

1990 - Após muitos anos de crise e perda de associados, a Cooperativa conta com apenas quatro associados.

1993 - Entrada no Sistema Sicredi e mudança de nome para Sicredi Lajeado RS.

2000 - Crescimento contínuo. Com o aumento de sócios, do capital social e captação, alcança 9.900 associados.

2006 - Comemoração do centenário da Cooperativa de Crédito de Lajeado, com a realização do Festival Sicredi 100 Anos Sem Parar e a mudança do nome

para Cooperativa de Crédito de Lajeado – Sicredi Vale do Taquari RS.

2013 - A Cooperativa completa 20 anos como integrante do Sistema Sicredi.

2015 - Alcance da marca de 49 mil associados.

2016 - 110 anos comemorados com o slogan: “Nossa força é você!”. Chega-se à marca de R\$1 bilhão de recursos financeiros administrados. A Razão Social muda para Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimentos de Lajeado – Sicredi Vale do Taquari RS.

2017 - Inauguração do Centro Administrativo em Lajeado/RS. Conquista da marca de 50 mil associados.

2018 - Expansão para Minas Gerais e alteração do nome da Cooperativa para Sicredi Integração RS/MG.

2019 - Inauguração das primeiras agências da Cooperativa em Minas Gerais (Conselheiro Lafaiete e Itabirito).

2020 - A pandemia faz crescer os atendimentos e as assembleias virtuais. Em vez de se fechar, a Sicredi Integração RS/MG investe em cooperação para auxiliar os associados.

2021 - A Cooperativa comemora 115 anos, atingindo a marca de 58 mil associados.

2023 - Alcance da marca de R\$5 bilhões em recursos totais e mais de 84 mil associados. A Cooperativa integra mais uma significativa área de atuação em Minas Gerais, região de Montes Claros.

2024 - É o ano em que uma forte enchente assola o Vale do Taquari e a Sicredi Integração RS/MG não mede esforços para ajudar seus cooperados. Já são mais de 90 mil associados, mais de 30 agências e mais de 400 colaboradores.

E essa história continua...

Capítulo 1

UMA COOPERATIVA SURGE EM LAJEADO

Existe uma filosofia africana chamada “Ubuntu” que tem suas raízes nos povos Bantu da África Subsaariana (área localizada ao Sul do Deserto do Saara). A filosofia Ubuntu entende que a identidade individual está totalmente ligada à comunidade e enfatiza a importância das relações humanas, a interconexão de todas as pessoas e a responsabilidade mútua para a construção de uma sociedade mais justa e igualitária. Ela baseia-se na categoria do “nós” como membro integrante de um todo social, como parte de algo maior e coletivo.

Segundo essa filosofia, somos pessoas apenas através de outras pessoas; não podemos ser plenamente humanos sozinhos. Somos feitos para a interdependência. O Ubuntu valoriza a empatia, a compaixão e a solidariedade, incentivando que todos considerem o impacto de suas ações sobre os outros.

“Umuntu ngumuntu ngabantu”: “Eu sou porque nós somos”.

A história da Sicredi Integração RS/MG começa bem longe da África, mais precisamente, a 9 mil quilômetros de distância, do outro lado do Oceano Atlântico. Em 1906, 18 lajeadenses, membros do Sindicato Agrícola, criaram a Caixa Econômica e de Empréstimo de Lajeado. Talvez eles nunca tenham lido e estudado sobre a filosofia Ubuntu, mas o que eles colocaram em prática naquele dia, teve tudo a ver com ela.

Voltando no tempo

Para entender como chegamos neste marco, em 1906, no Rio Grande do Sul, é preciso voltar ainda mais na história e compreender a origem de alguns personagens-chave. São eles:

Pioneiros de Rochdale

Em 1844, foi criada a primeira cooperativa moderna, a “Sociedade dos Probos Pioneiros de Rochdale” (*Rochdale Quitable Pioneers Society Limited*), na cidade de Rochdale, região metropolitana de Manchester, na Inglaterra. Ela foi organizada por 28 operários (27 homens e uma mulher), que eram, em sua maioria, tecelões. Por isso, quando se fala nesta primeira cooperativa, frequentemente se ouve “Os tecelões de Rochdale”.

O grupo de visionários enxergou no cooperativismo uma forma de contornar os efeitos causados pela Revolução Industrial, especialmente os problemas causados pelo capitalismo para os trabalhadores assalariados (faltavam condições de desenvolvimento humano para muitos). Com o capital inicial de 1 libra, eles alugaram um armazém para estocar seus produtos que, se adquiridos em grande quantidade, poderiam ser consumidos a preços mais baixos. A iniciativa chegou a ser motivo de deboche por parte dos comerciantes da época mas, logo no primeiro ano de funcionamento, o capital da sociedade aumentou para 180 libras e, uma década depois, o “Armazém de Rochdale” já contava com 1.400 cooperantes.

O sucesso foi exemplo para outros grupos e forneceu ao mundo os princípios morais e de conduta que são considerados, até hoje, a base do cooperativismo autêntico.

Pioneiros de Rochdale -

Suas normas estabeleceram as bases dos princípios teóricos do cooperativismo





Friedrich Raiffeisen

Friedrich Raiffeisen (1818-1888) é conhecido mundialmente por ser o fundador da primeira cooperativa de crédito rural do mundo, na Alemanha, em 1864 (20 anos depois de Rochdale).

O movimento surgiu após ele acompanhar o sofrimento do povo rural da região, que era frequentemente submetido a práticas abusivas de agiotagem. Raiffeisen, enquanto entendia as necessidades de agricultores e artesãos, organizou um “círculo de empréstimos” para auxiliá-los, que, rapidamente, evoluiu para uma sociedade de crédito: os depósitos feitos por membros poderiam ser emprestados para outros participantes. Foi o começo da primeira cooperativa de crédito rural, chamada *Heddesdorf Darlehnskassen Verein*, em 1862.

Entre os princípios instituídos por Raiffeisen está a responsabilidade ilimitada para membros, diretores voluntários, alocação de excedentes para uma reserva e área geográfica limitada, que hoje evoluíram para os sete princípios do cooperativismo.

O “Sistema Raiffeisen” é um conceito utilizado quando se trata de cooperativas do meio rural, formada exclusivamente por trabalhadores deste setor.

Luigi Luzzatti

Por ter sido bem-sucedido, o cooperativismo de crédito avançou rapidamente, se espalhando pela Europa e tornando-se referência para o mundo todo. Mas outros modelos de cooperativismo estavam por vir. Um deles seria o “Sistema Luzzatti”, surgido na Itália, em 1865.

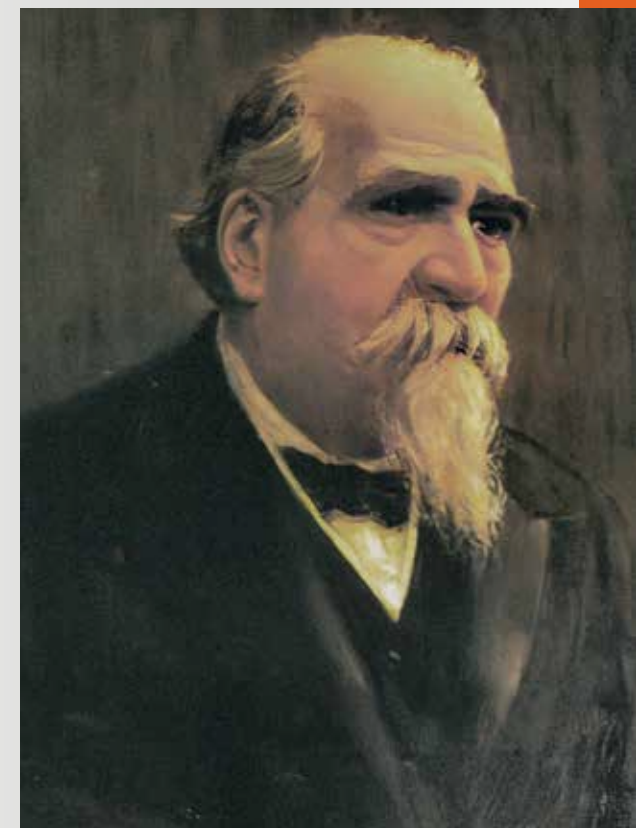
As cooperativas do tipo Luzzatti, os chamados bancos populares, foram idealizadas por Luigi Luzzatti (1841-1927), que foi um político, escritor e professor universitário com muitas ideias a respeito do cooperativismo de crédito. Ele deu origem aos bancos populares Luzzatti, cujas cooperativas tinham as seguintes características: valorização das qualidades morais dos associados e fiscalização recíproca a fim de criar em favor da entidade um ambiente de confiança e idoneidade moral; concessão de empréstimo através da palavra de honra e não remuneração dos administradores.

As características dos bancos populares Luzzatti eram: capital social dividido em cotas-parte de pequeno valor; responsabilidade limitada ao valor da cota-parte; operações circunscritas ao território do município e abrangendo municípios próximos; empréstimos concedidos exclusivamente a sócios, preferentemente de pequeno valor e/ou pessoais; administração constituída por um conselho, composto de cinco membros, eleitos pela Assembleia Geral.

Mas um dos seus traços mais importantes era a livre associação, ou seja, não era necessário fazer parte do meio rural, apenas estar de acordo com as regras estatutárias da cooperativa para integrá-la.

Padre Theodor Amstad

Chegamos a um personagem mais conhecido na região, considerado o Patrono do Cooperativismo no Brasil, “o pai dos colonos”: Padre Theodor Amstad (1851-1938).





O suíço Amstad, juntamente com outros 671 jesuítas, veio ao Brasil no navio Patagônia, da Pacific Line, para tentar melhorar a vida dos imigrantes germânicos que estavam desassistidos nas colônias do Rio Grande do Sul. Mas ele não embarcou nessa missão apenas com ideias e intenções religiosas. Amstad vinha trazendo consigo os aprendizados cooperativistas de Friedrich Raiffeisen, entre outros, que havia aprendido na Europa. Estava pronto para ajudar em aspectos sociais e materiais, além dos religiosos. Inclusive, após um tempo no RS, ele começou a organizar as comunidades sem sequer se preocupar com as diferenças entre as crenças.

Amstad chegou em solo brasileiro em 1885. No RS, na região da colônia de São Sebastião do Caí, Amstad visitava diariamente, sob o lombo de sua mula, Diana, todas as comunidades das redondezas.

**O padre viajante
tinha uma vontade
genuína de ajudar as
comunidades, que
padeciam com a falta
de terras produtivas,
logística, infraestrutura,
políticas de apoio
e abertura para
negociações**

Nas suas viagens, ia tomando consciência das necessidades e frustrações dos trabalhadores da época, fazendo anotações, à noite, em seu caderno.

A imigração alemã, que havia iniciado décadas antes, ainda sofria com problemas não solucionados. O padre viajante tinha uma vontade genuína de ajudar as comunidades, que padeciam com a falta de terras produtivas, logística, infraestrutura, políticas de apoio e abertura para negociações. Os custos eram altíssimos e o lucro quase não existia. Os imigrantes alemães precisavam de amparo para lidar melhor com o trabalho e com as suas finanças. Era necessário ajuda mútua.

Assim, no ano de 1900, Amstad fundou a primeira Associação de Agricultores do Estado do Rio Grande do Sul, dando o passo inicial para o seu principal legado: a criação da primeira Cooperativa de Crédito Rural, em 1902, na Linha Imperial, Nova Petrópolis. A Caixa de Economias e Empréstimo Amstad hoje é conhecida como Sicredi Pioneira.

A Cooperativa representou um novo paradigma econômico na região de Nova Petrópolis e começou a atrair atenção das comunidades da vizinhança. Com a supervisão da Associação dos Agricultores e do próprio Amstad, outras 36 cooperativas de crédito foram criadas pelo Estado.

É importante pontuar que a Revolução Industrial dos anos 1900 deixou claro o problema — existente até hoje — de concentração de renda e riqueza, resultando na exclusão de boa parte da população. Também por causa dessa crise, especialmente na Europa, este foi o período de *boom* migratório: por ano, cerca de 1.300.000 pessoas saíam do continente para tentar condições de vida melhores. Dessas, aportavam no Brasil, mensalmente, uma média de 63.000.

As antigas colônias agrícolas deram origem a novas colônias e o Rio Grande do Sul começou a se expandir cada vez mais para o Norte e Noroeste do Estado. Em Lajeado, foram fundadas as colônias de Fão (1900), Bela Vista (1903) e Boqueirão do Leão (1907).

Era este o cenário da criação das primeiras cooperativas de crédito brasileiras. Tudo impulsionava para que elas surgissem.

A Caixinha nasce e sobrevive a duas guerras

Agora que temos uma visão geral sobre estes pioneiros, fica mais fácil entender tudo o que esteve por trás da fundação da Sicredi Integração RS/MG (que, como veremos, teve vários nomes até chegar na sua denominação atual).

O início dessa ideia foi durante a Assembleia da Associação de Agricultores do RS (*Bauernverein*) em Lajeado, no começo dos anos 1900, quando o tema central foi a experiência exitosa da Cooperativa fundada em Nova Petrópolis meses antes. Nesta Assembleia, foi discutida a sugestão de criar mais cooperativas de crédito.

Viribus unitis (“Com as forças unidas”) era o lema da *Bauernverein*. Os encontros (os de Lajeado, mas também os que aconteceram em outras comunidades) deixavam claro que estava em curso um grande e ambicioso projeto, que fazia jus ao seu lema.

A finalidade da *Bauernverein* era promover a autossuficiência em produção de alimentos, vestuário, instrumentos de trabalho, moradia e equipamentos de utilidade comunitária. Como metas propunha-se: abrir e acompanhar a implantação de novas colônias, ampliando a fronteira agrícola, em especial para o Noroeste do Estado; qualificar a produção agropecuária; apoiar o agricultor em questões legais; fomentar a educação e atualização; promover a criação de cooperativas.

Padre Amstad era o principal mentor. Mas ele foi acompanhado por líderes e pensadores importantes, como Dr. Hugo Metzler, redator do jornal de São Leopoldo, *Deutsches Volksblatt*. Foi ele que, em 1899, sugeriu o sistema Raiffeisen como modelo para o crédito rural, utilizado com êxito na Alemanha, Argentina e outros países. “*De que maneira podemos tornar-nos economicamente independentes do estrangeiro?*”, refletia Metzler.

Lajeado (1906) foi o quarto município com Cooperativa de Crédito organizada por Amstad: Nova Petrópolis havia sido a primeira (1902); depois, veio Bom Princípio (1903); seguida por Santa Cruz (1904). Importante destacar que Lajeado era considerado município há poucos anos: até 1891, era parte de Estrela, RS, do qual era segundo distrito desde 1882. Ao ser emancipada, Lajeado já tinha características de núcleo urbano, com igreja, praça e moradias. Foi a partir do século XX que a cidade cresceu, com a formação dos seus bairros e ruas na área urbana.



Casarão de Antônio Fialho de Vargas - 1ª grande construção de Lajeado

Colégio Sant'ana posteriormente Colégio Madre Bárbara

Banco da Província

“O Potreiro” - a futura praça era um lugar onde os moradores levavam os animais para pastar.

A Intendência (atual Casa de Cultura)

Fotografia do início do século XX - Lajeado já tinha um engenho e um porto com funções administrativas. Junto a isso, surgiram os primeiros contornos da Praça Marechal Floriano, conhecida hoje como Praça da Matriz.

Antiga Igreja da Matriz, destruída num incêndio de 1953. Fotografia por volta de 1857 em um dia de festa. Fotos: Grupo A Hora



O ano de 1906, quando a cidade seguia em pleno desenvolvimento, é especialmente importante para essa história. Naquele ano em que Lajeado era administrada pelo intendente Francisco Oscar Karnal, do partido Republicano, a cidade registrou o dado de 818 nascimentos. Além desses quase mil novos lajeadenses, nascia também uma importante Cooperativa, o primeiro estabelecimento de crédito do município.

Eram 13h do dia 1º de março de 1906 quando cidadãos lajeadenses, associados da *Bauernverein*, membros do Sindicato Agrícola, de diferentes profissões, moradores da Vila e dos Distritos, reuniram-se para fundar a *Spahr und Darlehnskasse von Lajeado*: a Caixa de Poupança e Empréstimos de Lajeado. Desde o seu início, ela ficou carinhosamente conhecida como a “Caixinha”. Na ocasião, os estatutos escritos em alemão foram aprovados e a primeira diretoria foi eleita. Os 18 lajeadenses eram:



Alfredo Closs
Comerciante; Livraria
Vila de Lajeado



Antonio Ludwig
Fabricante de fumo e agricultor
São Caetano



Carlos Spohr
Marceneiro
Moinhos



Ernesto Lange
Pedreiro
Vila de Lajeado



Felix Kuhl
Comerciante
Vila de Lajeado



Frederico Jaeger
Comerciante
Vila de Lajeado



Frederico Schardong F°
Advogado
Vila de Lajeado



Henrique Schmidt
Agricultor
Arroio do Meio



João Gross
Agricultor



João Lenz
Agricultor



João Scheid
Guarda livros
Vila de Lajeado



João Wagner F°
Cervejeiro
Vila de Lajeado



José Diel
Fabricante de fumo e cigarros
Santa Clara



José Schroeder
Ferreiro
Arroio do Meio



José Traessel
Fabricante de Azeite e Ferreiro
Arroio do Meio



Ludwig Ewald
Fabricante de Gasosa
Vila de Lajeado



Oscar Franke
Hoteleiro
Vila de Lajeado



Otto Kuhl
Comerciante
Vila de Lajeado

A criação da Caixa Econômica e de Empréstimo de Lajeado aconteceu no Hotel Franke, uma estrutura de dois andares localizada nas esquinas entre as Ruas Borges de Medeiros e Bento Gonçalves, em frente ao salão da Igreja Matriz, no Centro de Lajeado. O hotel também abrigou o Hotel do Comércio (mais tarde, foi demolido e um posto de combustível foi instalado no local).

*Prédio que abrigou o
Hotel Frank
e o Hotel do Comércio
Arquivo Sicredi*

*Vista panorâmica da Praça
Marechal Floriano, em Lajeado.
O terceiro prédio (da esquerda para
direita) é onde acredita-se que ficava
o Hotel Franke, onde a Cooperativa
iniciou em 1906.
Arquivo Municipal de Lajeado*



Júlio de Castilhos

Foto antiga de Lajeado - Arquivo Sicredi

Os estatutos aprovados naquele dia foram pautados nas cooperativas de crédito já em funcionamento, de Nova Petrópolis, Bom Princípio e Santa Cruz. Eles vinham sendo preparados desde o inverno do ano anterior por uma diretoria provisória, composta por:

- **Presidente:** Frederico Jaeger
- **Secretário:** Alfredo Closs
- **Tesoureiro:** Ludwig Ewald
- **Conselheiro:** João Gross
- **Conselheiro:** João Müller
- **Suplente:** João Wagner Filho



Lajeado, 1º de Março de 1906

Sócios Fundadores

1ª Capital

360.000

como seguem:

Pelo capital com que se es-
tabelece nesta villa o Laje-
ado a Sociedade - Sparr- e
Gartelnskass - dividit'o em
dezoito partes iguaes de
vinte mil reis cada uma
de conformidade com os
estatutos approvados em
assemblia constitutiva
de 1º de Março de 1906

1	Federico Jaeger Capital	20000
2	Ludwig Erwald "	20000
2	João Gross "	20000
3	Alfredo Closs "	20000
3	João Wagner Filho "	20000
4	Ernesto Lange "	20000
4	João Scheid "	20000
5	Fred. Tharion Filho "	20000
5	João Lenz "	20000
6	Carlos Spahr Filho "	20000
6	Oscar Franke "	20000
7	Antonio Ludwig "	20000
7	Otto Kuhl "	20000
8	Felix Kuhl "	20000
8	Jose Träsel "	20000
9	Henrique Schmidt "	20000
9	Jose Diel "	20000
	a transportar	340000

Nascia ali a quarta Caixa Rural, com sede na Vila de Lajeado, mas com área de atuação que abrangia os limites da comarca do Alto Taquari.

Nascia ali a quarta Caixa Rural, com sede na Vila de Lajeado, mas com área de atuação que abrangia os limites da comarca do Alto Taquari. Os objetivos eram os mesmos das três Caixas já existentes, que demonstravam a excelência do sistema econômico adotado: receber depósitos dos sócios e não sócios, pagando-lhes juros adequados e conceder empréstimos aos associados. Aceitavam-se depósitos desde 100 réis até 100 mil réis no mesmo dia em uma só caderneta. Valores superiores a este poderiam ser depositados mas dependiam do assentimento da Diretoria e as suas retiradas ficavam sujeitas a um aviso prévio de até 90 dias. Os empréstimos não poderiam passar a quantia de 500 mil réis, e somente seriam concedidos aos sócios do sindicato agrícola.

Como aconteceu no surgimento de todas as cooperativas, no início, o trabalho era voluntário. Sabe-se que João Wagner Filho, o suplente, fez a escrita no primeiro ano e não cobrou por isso. Outros participantes da diretoria também se envolveram em suas funções voluntariamente.

No começo, foi solicitado apoio à co-irmã de Nova Petrópolis, que cedeu um empréstimo para completar os Fundos de Garantia.

Documentos dos anos iniciais da Caixinha mostram que o primeiro emprés- timo, concedido ao sócio Antônio Ludwig, de Arroio do Meio, foi de 200 mil réis, e o primeiro depósito, vindo do associado João Lenz, em 19 de março de 1906, foi de 500 mil réis.

A integralização de Capital feito pelos 18 sócios fundadores foi de 360 mil réis, dividido em 18 partes iguais de 20 mil réis cada.

A escrituração manual dos livros da Cooperativa era feita por canetas tinteiro da marca Plumes Neptune, fabricadas em 1846 e importadas de Paris, França. Hoje, mais de um século depois, as oito pontas das canetas à tinta estão expos- tas no memorial da Cooperativa, tamanha a sua relevância histórica.



Pontas de caneta tinteiro Plumes Neptune, importadas da França - usadas na escrituração manual dos livros da Cooperativa até metade do século XX.

O quadro inicial de funcionários que faziam as anotações era formado apenas por um caixa, um contador e um tesoureiro. Amstad, o idealizador das cooperativas de crédito, apesar de ser um padre jesuíta, não fazia distinção de religião: o primeiro presidente da Caixinha, Frederico Jaeger, que inclusive foi vice-intendente de Lajeado nos anos 20, era evangélico, e isso nunca foi contestado.

Jaeger presidiu a Caixinha em 1906 e 1907. No primeiro semestre do primeiro ano, a Caixa teve um movimento de 23 contos 698 mil e 626 réis, dos quais 19 contos 630 mil e 500 réis foram em depósito e 540 mil réis foram de aumento de capital. O lucro líquido apurado no primeiro ano de atividade foi de 93 mil e 658 réis. O montante dos depósitos no mesmo período foi de 16 contos 853 mil e 844 réis e dos empréstimos realizados de 9 contos 981 mil e 189 réis.

Como os bancos estavam praticando taxas de juros muito baixas (de 5% para 4%) a Assembleia autorizou a Diretoria a fazer aplicações “em partes mais lucrativas, mas seguras”, no caso, a Intendência (prefeitura da época), mas com taxa de juros não superiores a 6%. Foi aprovada a busca de novos sócios e registrados agradecimentos a colaboradores como Joaquim de Oliveira Lopes, procurador em Porto Alegre, e Frederico Jaeger, proprietário do Vapor, pois ambos faziam, gratuitamente, depósitos e retiradas nos bancos da Capital. No ano seguinte, 1908, foi comprado um cofre sólido contra fogo, a fim de guardar valores, livros e outros materiais. Era o símbolo da segurança do capital da Cooperativa.

Depois de Jaeger, foi a vez de Ludwig Ewald, um dos fundadores, assumir a presidência, em 1908 (ele retornaria ao cargo, de 1918 a 1925).

Apenas em 1910, o guarda-livros começou a ser remunerado, após decisão em Assembleia. Já os membros da diretoria começaram a receber algum tipo de remuneração somente no ano seguinte.

Era 1911 quando a Caixa Econômica e de Empréstimo passou a funcionar em um espaço alugado junto ao Salão Froelich. Antes disso, acredita-se que funcionava na casa dos integrantes, conforme a demanda. Neste ano, a Caixinha tinha 44 associados. Entre eles, Francisco Oscar Karnal, que foi intendente (o que seria o equivalente ao prefeito da época) entre 1902 e 1908, e João Baptista de Mello, agrimensor, intendente de 1908 a 1924. Apenas em 1914 a Caixinha teve autorização para operar com maior assiduidade: duas vezes por semana. O crescimento, apesar de lento, estava acontecendo.

Ewald, em sua primeira gestão, foi seguido pelos também fundadores Alfredo Closs, de 1909 a 1912 (que voltou, em 1915), e João Wagner Filho, de 1913 a 1914. João Scheid assumiu de 1916 a 1917.

Naquela primeira década dos anos 1900, quando a Caixinha foi fundada, muitas mudanças estavam acontecendo em Lajeado, e a Cooperativa surgiu para acompanhar essas transformações: o número de casas registrou um aumento de 78 para 153 com a reforma da sede do município. O comércio e a indústria estavam se expandindo e as atividades profissionais se diversificando. Ao mesmo tempo, eram feitas obras de arruamento e calçamento, além de serem introduzidos serviços de limpeza e iluminação. Começaram a construção dos primeiros sobrados e palacetes. E, como a cidade está próxima do rio, havia um fato interessante: a água era o único caminho que ligava a vila de Lajeado com a capital Porto Alegre, através do rio Taquari. Não havia estradas até lá. Por isso, os meios de locomoção se resumiam a viagens à vapor, com as “gasolinas”, como eram denominados os barcos menores, movidos a força motriz.

E, como a cidade está próxima do rio, havia um fato interessante: a água era o único caminho que ligava a vila de Lajeado com a capital Porto Alegre, através do rio Taquari. Não havia estradas até lá.



Viagem pelo Rio Taquari.
Arquivo Histórico Lajeado

Anúncio da Cia. Navegação Arnt
publicado na Revista do Globo

Os imigrantes alemães implementaram o transporte fluvial para garantir o escoamento de sua produção e a aquisição de bens necessários, sendo os primeiros registros de 1832. Durante muito tempo, essa era a única forma de acesso à capital da província. Dentre as várias empresas do setor, a Companhia Navegação Arnt, fundada em 1875, pelo filho de imigrantes, Jacob Arnt, foi a mais importante no Rio Taquari, sendo essencial para o desenvolvimento da região e, em especial, de Lajeado. Por conta da construção de rodovias, a partir de 1950, esse tipo de transporte entrou em decadência.

REVISTA DO GLOBO 28-IX-1908

Companhia Navegação Arnt, Aliança Ltda.
Sede: TAQUARY

A maior Linha de Navegação Fluvial no Rio Grande do Sul

Linha de navegação de vapores EXPRESSOS, diurnos e noturnos, para condução de passageiros, correspondência, malas postais, valores, etc. Sahe diariamente um de Porto Alegre e outro de Lajeado.

Aportam nos portos: Granja Correla, Pesqueiro, Monte Alegre, Carola, Xarqueadas, Triunfo, São Jerônimo, Margem, Barreto, TAQUARY, Gómes, Venâncio Ayres, Marilante, Santarem, Bom Retiro, São Gabriel, Estrela, Lajeado, Arroio do Melo, Bocca-Salles, Encantado, Mussum (General Ozorio) e outros portos intermediários.

Vapores, Chatas, Gazolinas, Lanchas, etc., para condução de cargas, diariamente, para os portos acima e Costão, Arroio do Melo, Corvo, Palmas, Bocca-Salles, Encantado, General Ozorio, Santa Theresia e portos intermediários.

ESTA EMPRESA POSSUE 104 EMBARCAÇÕES

Vapores: "Brasil", "Taquary", "Rio Grande do Sul", "Oswaldo Aranha", "Italia", "Bon Vista", "Estrela", "Tentonia", "Taquara".

Chatas: "Lajeado", "Venâncio", "Serela", "Bom Retiro", "Monte Veneto", "Desterro", "Rio Claro", "Juanita", "Theotonia", "Navegantes" e mais 81 embarcações de pouca calado para o serviço de transbordo de passageiros e cargas.

TIPO de seus vapores de passageiros.

Havia duas empresas que faziam o transporte de pessoas de Lajeado e Porto Alegre, a Companhia de Navegação Arnt e a Companhia de Navegação Beleza. A viagem iniciava ao clarear do dia e chegava-se por volta das 17h30, quando tudo estava bem com as corredeiras e cachoeiras do rio. Um momento muito esperado na chegada dos vapores era o Correio do Povo, que era distribuído aos assinantes de Lajeado. O transporte fluvial seguiu como tradição nas décadas seguintes, levando centenas de passageiros a cidades como Taquari, Porto Alegre e Estrela. Com o passar do tempo, a ligação da cidade com os distritos foi facilitada com a melhoria e abertura de estradas e construção de pontes. Na comunicação, além do telégrafo, em funcionamento desde 1896, foi introduzido o telefone, o que abriu um mundo de possibilidades.

Nos anos seguintes, o mundo atravessaria um período complicado com a I Guerra Mundial (1914-1918), que afetaria também a região. Foi o primeiro conflito generalizado entre nações capazes de mobilizar sua capacidade produtiva, utilizar tecnologia moderna e descobrir novos métodos de destruição que, até então, não existiam: aviões, automóveis, caminhões e tanques de guerra. O Brasil teve uma participação modesta nesta primeira guerra, já que não possuía tantos recursos bélicos. Porém, o governo brasileiro preocupou-se em conter um eventual levante dos imigrantes e descendentes de alemães no terreno nacional. Em 1917, inclusive, foi votada uma lei no Congresso que proíbe “aos alemães estabelecidos no país qualquer comércio e qualquer relação financeira com o Exterior, põe termo aos contratos públicos que envolvam fornecedores alemães e proíbe aos alemães a obtenção de concessões de terra. Os bancos e as companhias de seguro alemães são submetidos a uma fiscalização excepcional.”

Na região da Cooperativa, assim como no restante do Brasil, os imigrantes foram proibidos de falar alemão, já que a língua estava sendo vista com desconfiança e preconceito devido à guerra. Havia perguntas e muita ansiedade no ar.

Os anos de provações foram superados e, após a “Grande Guerra”, como ficou conhecida, haveriam alguns anos de paz antes que um novo grande conflito mundial — dessa vez, bem maior — se estabelecesse.

Enquanto isso, a Caixinha se desenvolvia. Em 1920, 14 anos após sua fundação, a Cooperativa já estava em condições de deliberar a aquisição de um



Edificação da Borges de Medeiros, 370,
primeira sede da Cooperativa.
Arquivo Histórico de Lajeado

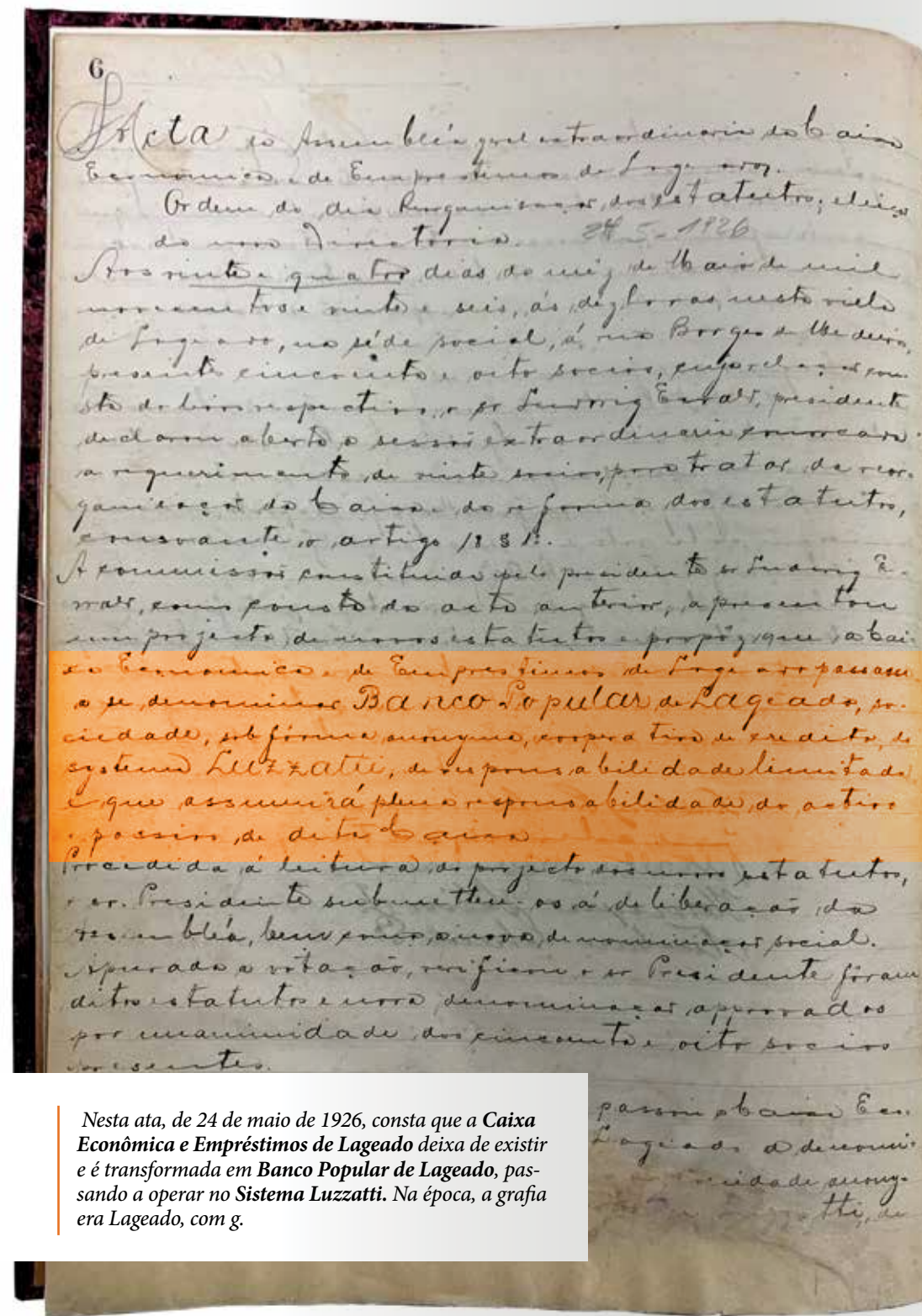
terreno para a construção de uma casa para abrigar sua sede. Construiu-se o imponente imóvel, de linhas neoclássicas, pilares, detalhes nas portas e janelas e com um belo terraço, na rua Borges de Medeiros, 370, no Centro de Lajeado. Ele está de pé até hoje, mantendo suas características originais. Atualmente, sedia a Secretaria da Educação. A belíssima casa foi espaço da Cooperativa até os anos 1970.

Em 1926, o número de sócios era de 185. Na época, cada sócio se obrigava a pagar uma joia de admissão de 10 mil réis. Era necessário ampliar o quadro social e os serviços. Após decisão em uma Assembleia Geral Extraordinária, a Caixinha decidiu implementar uma grande mudança, à qual muitos atribuem o seu sucesso: mudar do sistema Sistema Raiffeisen (voltado aos produtores rurais) para o Sistema Luzzatti (de livre adesão, que havia chegado ao país

anos antes). Para isso, houve a criação de um novo estatuto e a mudança de denominação para Banco Popular de Lajeado, nome que tinha mais a ver com a nova fase da Cooperativa. A mudança representou um novo ânimo.

A transição para o sistema italiano ocorreu porque em Lajeado, além de os fundadores da Cooperativa serem comerciantes, 80% do seu quadro social estava ligado ao comércio (apenas 20% eram produtores rurais). Enquanto isso, as cooperativas tipo Luzzatti estavam sendo introduzidas no Brasil cada vez mais, por estarem de acordo com a população urbana.

Com a novidade, a Cooperativa deslanchou: os membros da diretoria, que nessa época já eram pagos, abriram mão dos seus honorários para custear agentes em distritos do município e abrir linhas especiais de crédito para agricultores.



Nesta ata, de 24 de maio de 1926, consta que a **Caixa Econômica e Empréstimos de Lajeado** deixa de existir e é transformada em **Banco Popular de Lajeado**, passando a operar no **Sistema Luzzatti**. Na época, a grafia era Lajeado, com g.



Caderneta de Conta Corrente da Intendência Municipal de Lajeado - Banco Popular do Lajeado - 1926

A ideia era expandir. Sabe-se que, em 1927, o secretário Jacob Scheid Sobrinho abriu mão de 100 mil réis dos seus proventos mensais (que haviam sido fixados em 150 mil réis) para pagar estes agentes locais. No ano seguinte, foi a vez do conselheiro fiscal Alfred Christ deixar espontaneamente seus proventos de 50 mil réis em benefício da Cooperativa.

Quem presidiu a Caixinha neste período foi Maximiliano Fischer (1926 e 1927) e Roberto Stahlschmidt (de 1928 a 1933). Nessa época (1928), houve um grande acontecimento para a comunicação da cidade: o surgimento da primeira emissora de rádio, a Rádio Cometa. Ela iniciou transmitindo música e, com o tempo, começou a intercalar informações e notícias com alguns espaços comerciais. Nos anos 20 e 30, um dos lazeres preferidos dos lajeadenses era o teatro amador, especialmente as comédias. Antes de 1919, já havia uma sociedade teatral na cidade. Esse tipo de arte era uma distração em uma época em que não havia TV.

Os anos 20 foram, novamente, um período tumultuado no mundo. Tratava-se de um tempo de crises políticas, sociais e econômicas. Comunistas e fascistas delimitavam espaços e divulgavam suas ideologias. Somente no ano de 1922 muita coisa aconteceu: formou-se a União das Repúblicas Soviéticas – URSS; Mussolini

estabeleceu o governo fascista, na Itália; Hitler organizou o Partido Nazista, na Alemanha; e no Brasil foi fundado o Partido Comunista. No Sul, em 1927, foi criada a Federação das Associações Rurais do RS – Farsul; e em 1928, o Banrisul.



Quadro obrigatoriamente exposto em casas comerciais, repartições públicas, clubes, ou em locais de aglomeração. Produzido pela Delegacia de São Lourenço do Sul, RS, em 1942, atendendo à legislação da Ditadura Vargas. Foto acervo: Edilberto Luiz Hammes. Publicado em “Folha Pomerana” Nº 231, 2018 - 17 de março de 2018.

A movimentada década encerrou com a quebra da Bolsa de Nova Iorque, em 1929, que causou a maior crise já experimentada pelo capitalismo financeiro mundial. Com isso, os anos seguintes iniciam em depressão no mundo todo, acarretando em uma desaceleração, por consequência, também nas cooperativas.

Enquanto na Europa o fascismo e o nazismo cresciam, no Brasil, a Revolução de 1930 dava início à Era Vargas. A ditadura Getulista, inclusive, calou a voz da Rádio Cometa de Lajeado, quatro anos após sua inauguração. O intervencionismo do governo brasileiro começou a ser muito regular nas cooperativas que, novamente, não podiam fazer uso da língua alemã. Havia, inclusive, policiais dentro das assembleias para garantir que isso não acontecesse.

Nessa mesma época, o rádio chegou aos lares brasileiros. Com notícias e músicas do Brasil e do mundo, o hábito de ouvir rádio em família na sala após o jantar tomou conta das casas. Mas as notícias giravam em torno de guerras, greves e revoluções. Através do rádio, os brasileiros, ao mesmo tempo que tinham a oportunidade de escutar os maiores sucessos da música popular brasileira da época, Aquarela do Brasil e Cidade Maravilhosa, ouviam as sérias notícias de



Monumento em homenagem a Theodor Amstad, que teve a contribuição financeira do Banco Popular de Lajeado. Foto: Jei Heydt

A Voz do Brasil, como o início da II Guerra Mundial, em 1939. Neste conflito, o Brasil se envolveu muito mais do que no anterior, enviando, inclusive, 25 mil soldados para lutar na Europa.

No Brasil, o Padre Amstad se despediu. Após uma vida dedicada ao cooperativismo, o pai dos colonos faleceu em 1938. Três anos depois, em uma das assembleias da Cooperativa Pioneira, em Nova Petrópolis, os integrantes decidiram construir um monumento em homenagem ao padre, responsável pela criação da lógica cooperativista na América Latina. Ele foi construído na praça de Linha Imperial, onde está até hoje. O monumento foi elaborado em bronze e granito pelo escultor André Arjonas, e custou 41 mil cruzeiros, valor que foi dividido entre cooperativas filiadas, entre elas, o Banco Popular de Lajeado.

A II Guerra transformou o mundo para sempre e deixou claro que a união – em vez da competição – era o caminho para que algo tão terrível nunca mais acontecesse.

Com o fim da Guerra, em 1945, os alemães da comunidade da Caixinha voltaram a respirar um ar livre de preconceitos. O idioma alemão, ao qual muitos ainda estavam acostumados a falar, voltou a ser permitido. A II Guerra transformou o mundo para sempre e deixou claro que a união — em vez da competição — era o caminho para que algo tão terrível nunca mais acontecesse novamente. O modelo cooperativista tinha muito a seu favor, mas ainda levariam algumas décadas para que ele (e a Caixinha) tivessem o sucesso merecido.

ACABOU A GUERRA!
ANUNCIADA OFICIALMENTE A RENDIÇÃO DE TODOS OS EXÉRCITOS ALEMAES EDIÇÃO EXTRA

'Acabou a guerra!'. A manchete da edição extra do GLOBO do dia 7 de maio de 1945 noticia a rendição da Alemanha e o fim do conflito na Europa. - acervo.oglobo.globo.com

“Eu me identifico muito com o trabalho de cooperação, porque na minha infância, no tempo de roça, a gente era uma família muito grande e todo mundo se ajudava. Jamais um serviço grande era feito por uma pessoa só. Toda a família trabalhava unida para conseguir realizar algo e atingir o objetivo. E isso a gente enxerga no Sicredi, essa coisa de um ajudar o outro. Dentro das agências, independente se você é estagiário, se você é caixa, se você é do atendimento, um ajuda o outro. Tem muito esse trabalho de time, de cooperação. Porque a gente sabe que se um não fizer o trabalho, vai prejudicar o trabalho de todos os demais. E a gente só vai ter êxito se todo mundo der as mãos, se todo mundo se ajudar.”

VICTOR SCHORR, Gerente de Agência da Cooperativa Sicredi Integração RS/MG

Depoimento

Capítulo 2

A INSTABILIDADE DAS MUDANÇAS

De 1933 a 1940 a Cooperativa foi presidida por Luiz Schardong Sobrinho. De 1941 a 1947, novamente por Maximiliano Fischer.

Houve muitas enchentes ao longo das décadas em Lajeado, por causa da sua proximidade com o rio, porém, o ano de 1941 ficou marcado por ter tido a maior enchente do século na região (até a de 2024). Lajeado já passava dos 100 anos, mas ainda não tinha esgoto nas ruas (era a época das fossas, que o dicionário daquele tempo definia como “cavidade subterrânea para depósito de imundícies”). Quando o rio Taquari atingiu 21,13 metros, alcançando os prédios da cidade e alagando a praça Marechal Floriano, Lajeado foi tomada por um odor desagradável. As enchentes sempre causaram sofrimento, mas nunca faltou o sentimento de que, apesar de tudo, sempre era preciso recomeçar.

No ano de 1944, houve mais uma mudança estatutária na Caixinha (a primeira havia sido na troca para o sistema Luzzatti). Dessa vez, a modificação foi feita para atender o Decreto-Lei n. 5.893, de outubro de 1943, que regulamentou a organização, o funcionamento e a fiscalização das cooperativas. Entre as alte-

rações, estava novamente a denominação, que passou para Cooperativa Banco Popular Luzzatti Ltda, e a natureza dos associados, que puderam constituir-se de pessoas físicas e jurídicas.

Sob a presidência de Lothar F. Christ (que liderou a Caixinha de 1948 a 1954), os anos que se seguiram foram de expansão.

Nos anos 1950, quando a cidade de Lajeado presenciou o surgimento da Rádio Independente, a Cooperativa já tinha crescido consideravelmente e, em 1955, contava com 1.656 afiliados. Foram comemoradas, com orgulho, cinco décadas de atuação.

No seu cinquentenário, a Caixinha contava com ativo de mais de 13 milhões de cruzeiros, os depósitos alcançavam as cifras de mais de 9 milhões e os empréstimos de mais de 7 milhões. O Capital Social era de mais de 147 mil cruzeiros e as sobras líquidas eram de mais de 167 mil cruzeiros.



Enchente de 1926. Arquivo Histórico de Lajeado



Máquina de calcular dos anos 1950.



Máquina de calcular dos anos 1960.

As normas do BC prejudicaram muitíssimo as cooperativas, que fecharam uma após a outra. Das 67 Caixas Rurais fundadas no período de 1902 até 1966, apenas 14 permaneceram ativas. A Caixinha persistiu!

As Assembleias da época (encontros que acontecem até hoje para prestar contas e ouvir opiniões) reuniam entre 400 e 800 pessoas, obrigando a realização delas em espaços alternativos à Sede, que não as comportava mais. Passaram a ser realizadas em salões de festas da Associação dos Caixeiros Viajantes do Alto Taquari, no Ginásio São José, na Associação Rural ou na Comunidade Católica.

Uma nova igreja estava sendo construída em Lajeado, já que, na madrugada quente de 13 de janeiro de 1953, a igreja matriz de Santo Inácio (um dos símbolos da cidade) sofreu um incêndio.

O mundo estava a todo vapor nessa época. Era o período da Guerra Fria, da disputa pela hegemonia entre EUA e a URSS (capitalismo e comunismo). É criada a NASA (Administração Nacional da Aeronáutica e Espaço) e ocorre o primeiro lançamento de uma nave espacial. No Brasil, Vargas é novamente presidente, cria a Petrobrás (sob o slogan “O petróleo é nosso”) e o BNDE (Banco Nacional de Desenvolvimento Econômico). Com a morte de Vargas, Juscelino Kubitschek assume a presidência prometendo “50 anos em cinco”. Entre os feitos, inaugura Brasília, planejada por Oscar Niemeyer. O Brasil empolga-se com a vitória da Copa do Mundo na Suécia (1958) e curte ao máximo os “Anos Dourados”, com rock n’ roll, Bossa Nova, novelas no rádio e na TV. Tudo andava muito rapidamente, em especial, a economia.

Enquanto o cenário nacional e internacional evoluía, Edmundo F. Ely assumiu a presidência da Caixinha, de 1954 a 1962, sendo sucedido por Hugo Oscar Spohr, que entrou na presidência em 1962 (e se manteve no cargo até 1973). Spohr não sabia, mas contaria com grandes desafios, especialmente nos seus primeiros anos.

Isso porque a década de 1960 chegou para marcar o limite desse crescimento que fervilhava no Brasil. Em 1964, o quadro social havia se elevado a 2.723 associados, porém, é o ano que marca o início do Regime Militar. Foi criado o Banco Central e, com ele, surgiu uma intensa pressão. As normas do BC prejudicaram muitíssimo as cooperativas, através de limitações e

proibições que atingiram fortemente as entidades, as quais fecharam uma após a outra. Das 67 Caixas Rurais fundadas no período de 1902 até 1966, apenas 14 permaneceram ativas. A Caixinha persistiu!

Foram realizadas três reformas estatutárias em função das legislações federais, claramente restritivas às cooperativas. Restringiu-se à sociedade a aquisição de imóveis; a relação dos associados pessoas físicas e jurídicas tinham que passar pelo crivo do Banco Central; podiam associar-se exclusivamente pessoas físicas; das jurídicas, apenas aquelas de direito civil, sem fins lucrativos. Essas mudanças implicaram uma debandada de associados: de pessoas jurídicas que automaticamente ficaram excluídas e pessoas físicas que se sentiram incomodadas. A legislação de 1968 também estabelecia em 20 o número mínimo de associados, que até então era de sete. Foi o período do “não pode” no Cooperativismo. Uma grave crise se instaurou na Caixinha.



Se no Brasil a situação era tensa, no mundo não era diferente. Os anos 60 foram marcados por manchetes: hippies querendo a paz no mundo, o Festival de Woodstock; Rolling Stones, Beatles, pílula anticoncepcional, Guerra do Vietnã, assassinatos de John Kennedy e Martin Luther King. Até mesmo em Lajeado, uma cidadezinha do interior, as coisas estavam intensas! Foi nessa década que as manchetes dos jornais da cidade estamparam um fenômeno que chamou atenção de quem olhava para o céu: diversos moradores disseram ter visto um ovni (objeto voador não identificado, um disco voador) que se assemelhava a um charuto de várias cores. O fato movimentou Lajeado.

Reportagem de “O Taquaryense”, de 11 de setembro de 1965, trazia relato de três pessoas que afirmavam ter visto objeto voador parecido com um charuto em Taquari.

Os brasileiros, entre eles, os lajeadenses, assistiram a todos esses acontecimentos mundiais e nacionais nas televisões que haviam ganhado espaço nas casas poucos anos antes. Foi nela que eles presenciaram “Um pequeno passo para o homem, um grande salto para a humanidade”, de Neil Armstrong ao pisar na lua, naquela mesma década.

O Regime Militar durou 20 anos no Brasil, período em que a economia foi internacionalizada e a dívida externa se multiplicou. A Caixinha seguiu.

Em 1962, a denominação da Caixinha passou a ser Cooperativa Banco Popular de Lajeado Ltda, com atuação na região do Vale do Taquari. Em 1966, a denominação foi novamente alterada, agora para Cooperativa de Crédito Agrícola e Popular de Lajeado Ltda. A área de atuação continuava a mesma, mas os associados pessoas físicas e jurídicas tinham de passar pelo crivo do Banco Central, criado em dezembro de 1964. Seguiu-se uma onda de demissões: de uma só vez, 96 empresas de Lajeado e região deixaram a Cooperativa. As demissões de pessoas físicas, iniciada em 1964, continuaram. Por determinação do Banco Central, as convocações para as Assembleias passaram a ser públicas: além da correspondência, os editais de convocação foram fixados na sala de expediente da sede, nas vitrines do comércio, em bares e cafés, e divulgados na Rádio Independente.

Em 1966, a Cooperativa recebeu a primeira fiscalização do Banco Central. Antes, as cooperativas de crédito estavam afeitas ao Ministério da Agricultura, através da Superintendência da Moeda e do Crédito-SUMOC. A criação do



Anúncio dos anos 1960. Crédito: Arquivo Histórico de Lajeado

BC implicou novas normas e outra sistemática. Era como se a modernidade estivesse suplantando as cooperativas de crédito. O Banco do Brasil e outros bancos começaram a ter linhas de crédito e a ideia de ajuda mútua estava enfraquecendo com a evolução do sistema bancário.

Em 1968, ocorreu a terceira alteração estatutária da década. A denominação passou a ser Cooperativa de Crédito de Lajeado Ltda. Sua área de atuação restringiu-se aos municípios limítrofes: Arroio do Meio, Cruzeiro do Sul, Estrela e Venâncio Aires. No horizonte, um futuro sombrio.

Apesar de tudo, em Lajeado e região, muitos ainda acreditavam na Caixinha e no que ela representava. Por exemplo: a Cooperativa trabalhava com conta corrente e empréstimos, o que, se comparado a um banco tradicional, em termos de produtos, é algo muito básico. Entretanto, o relacionamento sempre foi muito diferenciado. Os agricultores tinham um ano e meio de prazo para pagar os empréstimos, com pagamentos semestrais em função de sua atividade agrícola, enquanto os associados não agricultores faziam pagamentos mensais. Como todos se conheciam (funcionários e associados) não havia muita formalidade na hora dos empréstimos. Em caso de dúvida, era solicitada alguma documentação ou se falava com algum vizinho. Era, legitimamente, uma cooperativa entre pessoas amigas. E essa essência nunca morreu. Mais do que isso, provavelmente foi ela que impediu que a Cooperativa fechasse nesses anos tão desafiadores.

“Contabilista, acompanhei de perto a derrocada dos negócios e consequente número de sócios. Tenho admiração pela entidade. O trabalho iniciou-se na busca de conhecimentos da estrutura contábil e fiscal da Cooperativa e na procura de novos sócios. Visitamos as pessoas nos seus escritórios, lojas e até nas casas. Foi muito difícil, pois o sistema tinha perdido sua referência e quase ninguém confiava mais na sua retomada. Com apoio de lideranças da Cooperativa Sicredi de Teutônia e Nova Petrópolis, RS, o trabalho avançou. O Sistema Sicredi foi o grande propulsor da cooperativa, principalmente pela grande vontade do presidente da Sicredi Central em Porto Alegre, Ademar Schardong, e sua diretoria. O Sistema garantiu a colaboração total ao empreendimento, além de renda e novos serviços, e assim conseguimos reconquistar os associados.”

CONSTANTINO JOSÉ CHIARELLI, auxiliou na reestruturação da Caixinha

Depoimento

Capítulo 3

ATRAVESSANDO DÉCADAS DIFÍCEIS

As atas da Cooperativa mostravam, desde 1960, um considerável aumento da demissão de associados. Em 1970, ano em que se inicia o jornal O Informativo do Vale em Lajeado, a Caixa lança um ofício circular no qual faz campanha para novos sócios e aumento de capital social dos sócios ativos.

Aquela belíssima sede própria, o casarão na rua Borges de Medeiros, que havia sido construído em 1920, precisou ser vendida nos anos 70, e a Caixinha passou a funcionar em um espaço bem mais modesto, numa salinha adquirida na rua Júlio de Castilhos, 579. Era localizada em uma área bem movimentada do Centro de Lajeado. A estrutura da sede, porém, era muito menor (e menos chamativa) do que a anterior. Seguindo o espírito ecumênico da Cooperativa, a inauguração na Júlio de Castilhos teve a bênção de um pastor e de um vigário.

Este mesmo espírito de cooperação precisou entrar em cena quando um desastre natural abalou a cidade de Lajeado justamente nessa época: eram seis da manhã de 1 de setembro de 1977 quando um tufão atingiu a região. Os ventos deixaram cinco mortos, 122 feridos, dezenas de desabrigados e casas destelhadas.

Carlos Becker Delwing foi o presidente que enfrentou esses períodos desafiadores, na liderança da Caixinha de 1973 a 1985. As Cooperativas estavam em crise.



“Se querem me homenagear, pensem em mim com carinho e façam o que sempre preguei aqui na terra: sejam bons, e honestos; sejam fraternos e se entreatem nos momentos de dificuldades.”

Mário Kruel Guimarães

Elas se uniram e decidiram constituir uma Central: a Cooperativa Central de Crédito Rural do Rio Grande do Sul (Cococer/RS). A criação dessa Central implicou em novo incremento das cooperativas de crédito e uma figura importante neste momento foi Mário Kruel Guimarães, considerado um dos precursores do cooperativismo de crédito contemporâneo. Ele conduziu a reestruturação do sistema cooperativo de crédito, com a criação da Cococer/RS e foi presidente da entidade. “Se querem me homenagear, pensem em mim com carinho e façam o que sempre preguei aqui na terra: sejam bons, e honestos; sejam fraternos e se entreatem nos momentos de dificuldades,” era uma das frases dele.

Durante a década de 1980, as cooperativas Luzzatti, incluindo a de Lajeado, continuaram lutando contra as restrições impostas pelo Banco Central. Além disso, economicamente, muita coisa estava acontecendo no Brasil nessa época. Os anos 80 foram marcados pela inflação galopante e pelos planos econômicos que levaram o país a duas moratórias internacionais. Ivo Adalberto Stürmer era o presidente da Cooperativa (liderando de 1985 a 1989).

No fim da década, em 1989, com a eleição de Collor, viveu-se um dos períodos econômicos mais difíceis do Brasil: confisco de ativos financeiros, hiperinflação, recessão econômica. O dinheiro desvalorizava muito rápido e houve momentos em que diretoria e colaboradores da Caixinha pensaram que ela estava próxima do fim. Para piorar, o BNCC (Banco Nacional de Crédito Cooperativo), que fazia as compensações para as cooperativas, havia sido extinto, e um convênio com o Banco do Brasil precisou ser feito.

Tirando todas as dificuldades econômicas, ainda existia na comunidade o trauma do acontecido recentemente com uma cooperativa agrícola da região, que foi à falência deixando muitos no prejuízo. Então, falar sobre cooperativismo naquela época, em Lajeado, sempre vinha acompanhado deste fantasma. Quem lidou com este desafio na presidência da Cooperativa neste período foi Romaldo Ely (presidente de 1989 a 1993).

A Caixinha, lembram figuras importantes daquele tempo, foi se definindo aos poucos, e quase se extinguiu. A situação ficou tão grave que, em 1993, a Cooperativa contava apenas com quatro sócios! O Banco Central cogitava fechá-la.

Mas há sempre uma luz no fim do túnel no que parece ser o final do caminho.

A Caixinha estava longe de acabar, apesar das dificuldades. Na verdade, ela estava prestes a dar um grande salto.

Foi feita uma comissão para que o patrimônio da Cooperativa (uma sala no centro da cidade) não fosse vendido. O tempo havia corroído o capital dos associados e, também, o próprio patrimônio. O que a Cooperativa tinha de maior valor ainda era a carta de autorização para funcionamento do Banco Central.

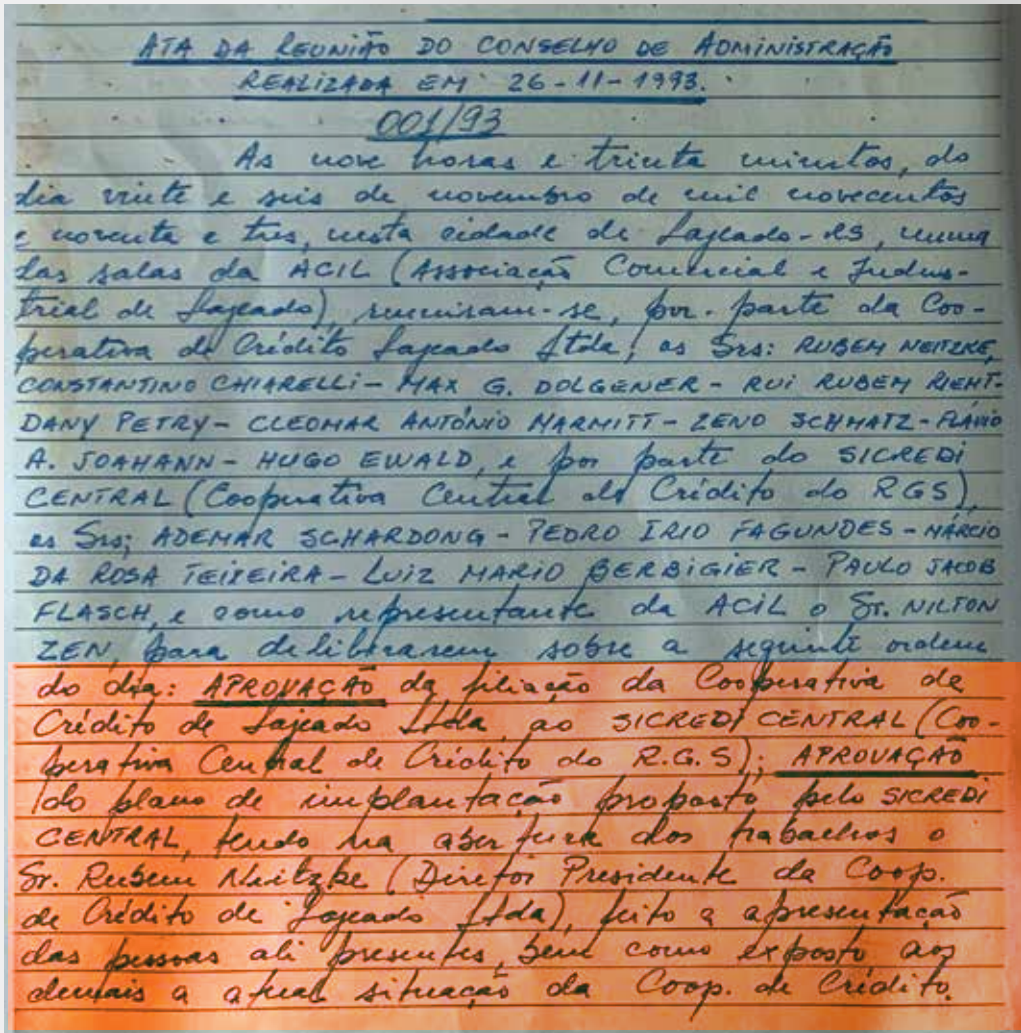
A mobilização de pessoas e instituições da região não permitiu que a Caixinha fechasse (ela era, praticamente, um patrimônio da comunidade!) e foi organizada uma forte campanha para atrair novos sócios. Para isso, foi preciso contar com a ajuda de muitas entidades e diferentes lideranças. Indivíduos com credibilidade na região juntaram-se à causa e começaram, pouco a pouco, a convencer as pessoas a se juntarem à Cooperativa. Foi um trabalho bem desafiador, quase como o feito lá atrás, por Padre Amstad, de convencimento, um a um. A Cooperativa precisou partir quase do zero. O que exigiu a confiança de muita gente unida para que a entidade fosse retomada.

Foi reacendido o espírito comunitário. Todos juntos em busca de um bem comum, algo que era forte em uma região habitada por imigrantes que, décadas antes, haviam erguido aquelas cidades na base da cooperação. Neste caso, estava-se reerguendo uma instituição que valorizava a independência dos bancos públicos ou privados e que beneficiava a todos.

Além dessa força-tarefa para que a Caixinha — que tanto significava para a cidade — não fechasse, houve uma importante mudança que possibilitou a reconstrução e impulsionou essa retomada: a entrada do Sistema de Crédito Cooperativo — o Sicredi.

Devido a algumas mudanças na economia do país, e após a reforma bancária na década de 1980, algumas cooperativas de crédito do Rio Grande do Sul decidiram unir-se sob uma única denominação: Sicredi - Sistema de Crédito Cooperativo, e a Cocrecer/RS passou a denominar-se Sicredi Central/RS.

Então, seguindo as tendências, a Cooperativa de Crédito de Lajeado, no final de 1993, integrou-se ao sistema, passando a adotar a marca Sicredi e mudando seu nome para Sicredi Lajeado RS.



Ata de reunião do Conselho de Administração de 26 de novembro de 1993, na qual é aprovada a filiação da Cooperativa de Crédito de Lajeado Ltda na Sicredi Central.

A Central do Sicredi deu todo o suporte que a Cooperativa precisou, incluindo equipamentos e mão de obra. No dia 1º de dezembro de 1993, começou-se a operar dentro do Sistema Sicredi. No fim de janeiro de 1994, a situação já era muito melhor. Aos poucos, os associados antigos foram sendo recuperados. E (muitos) novos foram aparecendo.

A entrada no Sistema Sicredi representou um renascimento para a Cooperativa! Ter tido a oportunidade de contar com todo o apoio da instituição fez com que ela realmente conseguisse o impulso que merecia para crescer mais forte.

Prestando serviços aos associados e à comunidade como integrante do Sicredi, houve muitas melhorias nas condições de funcionamento e no atendimento aos associados. A Cooperativa passou a funcionar, praticamente, como qualquer outro sistema financeiro do mercado, oferecendo quase todos os serviços e produtos (antes, oferecia apenas conta corrente e empréstimo). A constituição (pelas cooperativas filiadas à Sicredi Central/RS do Banco Cooperativo Sicredi S/A, primeiro banco cooperativo privado do Brasil), possibilitou o acesso aos produtos e serviços bancários antes vedados às cooperativas pela legislação, bem como a administração dos seus recursos financeiros. Além disso, proporcionou taxas justas e acessíveis, em comparação ao mercado financeiro nacional.

Em 1993, quem havia assumido a presidência da Cooperativa era Ruben Neitzke (ele ficaria no cargo pelos próximos 20 anos, até 2013). Neitzke iniciou sua liderança na Sicredi num período marcado pela revolução tecnológica, que trouxe muito mais velocidade a todos os processos, inclusive, os das cooperativas. Foi quando houve também uma troca de moeda no Brasil: em 1994 foi lançado o Plano Real, que pretendia baixar a inflação.

“Sou associado à Cooperativa há muitos anos, sendo a única instituição na qual tenho conta e movimentação financeira. Tornei-me associado ainda na época do ex-presidente Ruben Neitzke, devido à sua liderança comunitária. Eu ainda sou do conceito de que quando os assemelhados podem se aproximar, eles vão ter uma situação de realização mais plena no grupo do que de forma individual. São pessoas simples que trabalham na entidade, habilitadas, qualificadas para trabalhar com pessoas que eles próprios conhecem. Isso é que faz a diferença em termos de Sicredi.”

PAULO ROGÉRIO DOS SANTOS, Cooperado

“Fui um dos responsáveis pela instalação de uma agência da Sicredi em Boqueirão do Leão, RS. Não havia nenhuma agência bancária por lá na época, apenas postos de atendimento de outras instituições. Na ocasião, tanto o pagamento quanto o encaminhamento de novas aposentadorias eram feitos em Passo Fundo. O próprio gerente do banco aconselhou a comunidade a se unir e buscar uma parceria com a Sicredi Vale do Taquari, em Lajeado. O presidente Ruben Neitzke, meu amigo, apresentou a ideia. Em poucos meses, de forma provisória, uma unidade iniciou o atendimento. Uma das imposições feitas era garantir 500 benefícios. Em pouco tempo chegamos a 700. Indicamos o local e o Sicredi veio em definitivo. Na época, não tínhamos apoio de empresários da área comercial para incentivar a instalação da Cooperativa. A maioria estava contrária e demonstrava pessimismo. Diziam que em meio ano iria fechar. Com a instalação em definitivo, todo município evoluiu, pois o dinheiro que antes era gasto em outros municípios, passou a circular na economia local.”

JOÃO CONTE, Ex-Integrante da Direção e Conselho Administrativo

A entrada do Sicredi possibilitou à Cooperativa fazer novos e importantes investimentos regionais, como abertura de novas unidades. Em março de 1995, foi inaugurada a Unidade de Atendimento de Marques de Souza, cidade a 15 minutos de distância de Lajeado, que passou a oferecer os produtos e serviços do Sicredi para o município. Era a primeira vez que a Cooperativa começava a operar fora dos limites de Lajeado.

No mesmo ano, em dezembro, o sucesso da unidade em Marques de Souza estimulou a criação de uma segunda unidade fora: Boqueirão do Leão, no Vale do Rio Pardo, levando para lá o cooperativismo de crédito e proporcionando um atendimento especializado e comprometido com a comunidade. A Cooperativa, inicialmente, mandava seus colaboradores a Boqueirão todos os dias, em estrada de chão, para pagar os aposentados da cidade, já que estes precisavam ir até Lajeado ou outras cidades para receber o benefício. Mais tarde, então, a Cooperativa tornou-se uma Unidade de Atendimento na cidade, facilitando tanto para os colaboradores da Sicredi quanto para os aposentados.



Criação do Bansicredi (1995), primeiro banco cooperativo privado brasileiro. Instituiu autonomia financeira às cooperativas e permitiu acesso mais eficiente ao mercado financeiro e a programas especiais de financiamento.

Foto: Sicredi

O Bansicredi, o primeiro Banco de Crédito Cooperativo da América Latina, surgiu em 1996, trazendo todos os produtos e serviços para as cooperativas do sistema. Com isso, encerrou-se o convênio com o Banco do Brasil e a Cooperativa, como dizem, “virou gente grande”. Agora, ela contava com produtos que antes os associados não tinham à disposição, como consórcios, seguros, câmbio, crédito rural, investimentos... os mesmos produtos e serviços de qualquer outra instituição financeira.

Já em 1997, foi a vez da pequena cidade de Santa Clara do Sul, que recebeu uma Unidade de Atendimento com equipamentos de primeira linha e pessoal qualificado para assegurar o padrão dos serviços relevantes para o município, oferecendo soluções financeiras para agregar renda aos seus associados.

Além disso, o desenvolvimento dos trabalhos em Lajeado levou, em 1998, à implantação da Unidade de Atendimento no Centro Administrativo da Prefeitura Municipal, propiciando mais uma opção de atendimento ao seu quadro social.

Neste período, o sistema da Cooperativa ainda era offline, com as movimentações do dia anterior armazenadas em disquetes. As moedas eram contadas manualmente e as cédulas eram organizadas em milheiros pelos tesoureiros.

Em março de 1999, foi criada uma Unidade de Atendimento na tranquila cidade de Mato Leitão, que logo virou referência para a economia local.

Neste período, o sistema da Cooperativa ainda era *offline*, com as movimentações do dia anterior armazenadas em disquetes (dispositivos de formato quadrado para armazenamento de dados, que existia antes do CD). As moedas eram contadas manualmente e as cédulas eram organizadas em milheiros pelos tesoureiros. Não havia carros-fortes, então, quem era responsável pelo caixa tinha que le-

var dinheiro em maletas da sede administrativa para as agências, torcendo para não ser assaltado pelo caminho. As equipes eram muito enxutas.

Em outubro daquele mesmo ano, Cruzeiro do Sul também ganhou uma Unidade Sicredi. Fruto da demanda local, logo, a Unidade de Atendimento ocupou o seu espaço e integrou-se à comunidade cruzeirense.

No fim de 1999, a Caixinha (que ainda era conhecida por alguns por este nome carinhoso, apesar de agora ser “grande”) contava com 9.900 associados. Foi um longo e tortuoso caminho até chegar em números animadores. Os primeiros 100 anos da Cooperativa contados aqui lembram muito um famoso provérbio em latim, “*Ad astra per aspera*”: “Até as estrelas por caminhos árduos”. Foi difícil, mas aconteceu.



Disquetes utilizados para armazenamento de dados antes da criação dos CDs, quando o Sistema da Cooperativa era offline. Foto: Freepik

“Após a Cooperativa integrar o Sistema Sicredi, passou-se a receber orientação jurídica, financeira, técnica e possibilidade de qualificação através de treinamentos. Na época, eu e o presidente Ruben passamos a visitar todos os empresários da cidade. Usamos nossa credibilidade para convencer as pessoas a utilizar os serviços e, posteriormente, se associar. As dificuldades foram enormes. Encontramos até placas dizendo ‘não aceitamos cheques do Sicredi’. No fim do ano de 1996, foi criado o banco próprio do Sicredi. Foram oferecidos novos produtos e serviços para os associados, fundamentais para gerar lucro. Graças a isso sobrevivemos. Esse lucro deu equilíbrio, nos fortaleceu e permitiu ampliar os serviços e distribuir as sobras entre o quadro social, que acreditava e investia na Cooperativa. O crescimento é atribuído ao treinamento constante. Conhecimento gera oportunidades para todos. Esse é o segredo da solidez e da lucratividade.”

RUY RIETH, Ex-Vice Presidente Executivo da Caixinha (*in memoriam*)

Depoimento

EVOLUÇÃO DAS MOEDAS BRASILEIRAS.

A Caixinha acompanhou todas elas!

Nesses 120 anos, o Sicredi Integração RS/MG acompanhou as políticas econômicas do país. Experienciamos períodos de inflação galopante, diversos planos econômicos e, por nove vezes, trocas de moeda. Desde a proclamação da República, passamos por todas elas!

• RÉIS (início até 1942)



Apesar da emissão de novas cédulas após a Proclamação da República, a moeda continuou com o mesmo nome do tempo do Império. No entanto, o nome que todos usavam era “mil réis”, pois valia mil dos antigos reais do Império. Já o “conto de réis” equivalia aos novos mil réis, isto é, a um milhão de réis da época do Império.

• CRUZEIRO (1942-1967)

O Cruzeiro “antigo” foi criado em substituição ao padrão “mil-réis”, que não era fracionável, instituindo a moeda com centavos.



• CRUZEIRO NOVO (1967-1970)



O Cruzeiro Novo foi criado em virtude da perda de valor do Cruzeiro. Utilizava as mesmas cédulas do Cruzeiro, mas com um carimbo mostrando seu novo valor. Foram cortados três zeros da moeda, e 1000 cruzeiros passaram a valer 1 cruzeiro novo.

• CRUZEIRO (1970-1986)



A partir de 1970, foram colocadas novas cédulas em circulação. Houve a supressão da palavra Novo, e o nome voltou a ser apenas Cruzeiro. Mas a inflação trouxe a deteriorização da moeda, e cédulas de valor muito maior precisaram ser impressas. Em 1986, já existiam notas de 100 mil Cruzeiros.

• CRUZADO (1986-1989)

O Cruzado foi a moeda criada como parte de um pacote de medidas para conter a inflação. Um cruzado equivalia a mil cruzeiro. A maioria das cédulas foram aproveitadas do Cruzeiro, recebendo carimbos com os valores de 10, 50 e 100 cruzados, ou tendo suas legendas adaptadas. A partir de 1986, foram lançadas cédulas de 500, 1.000, 5.000 e 10.000 cruzados.



- **CRUZADO NOVO (1989-1990)**



O Cruzado Novo foi consequência da 2ª reforma monetária do governo Sarney. A moeda perdeu três zeros em relação ao Cruzado, e as notas foram carimbadas no período de transição. Em seguida, novas cédulas foram criadas.

- **CRUZEIRO REAL (1993-1994)**

O Cruzeiro Real foi instituído em 1993, como parte de um plano econômico para combater a hiperinflação. Foram cortados três zeros da moeda anterior e aproveitadas algumas de suas cédulas, devidamente carimbadas com o novo valor. Em seguida foram lançadas novas cédulas com o nome do novo padrão.



- **CRUZEIRO (1990-1993)**



Por conta do Plano Collor, a moeda passa a chamar-se Cruzeiro pela 3ª vez, conservando o valor de seu antecessor. Inicialmente, foram utilizadas as cédulas de Cruzado Novo com um carimbo retangular, além da introdução de uma nota emergencial de Cr\$ 5.000. Em seguida, foram lançadas as de Cr\$ 50, 100, 200, 500 e 1.000. Devido à alta da inflação, cédulas de valores maiores precisaram ser criadas. A última, em 1993 era de Cr\$ 500.000.

- **REAL (1994 até hoje)**



Em 1994, foi criada uma nova moeda, o Real, para frear de forma definitiva a hiperinflação, como parte de um plano do Governo Itamar Franco, tendo como Ministro Fernando Henrique Cardoso, que depois se tornaria presidente.

Capítulo 4

COM FORÇA TOTAL

Chegamos aos anos 2000. E o novo milênio veio com tudo: foi a década do lançamento do Facebook e dos famosos *likes*, do Iphone, da eleição do primeiro presidente norte americano negro e da crise financeira de 2008 que balançou o mundo todo. No Brasil, foi a era dos apagões elétricos, da criação da Lei Maria da Penha e da descoberta do pré-sal. Tudo se movimentava com muita rapidez, especialmente por causa da velocidade que tecnologia e comunicações evoluíam.

A Sicredi Lajeado RS seguiu crescendo com cada vez mais vigor. Em 2000, foi criada a Confederação Interestadual das Cooperativas Ligadas ao Sicredi - a Confederação Sicredi, atuando como um grande centro de infraestrutura e de compartilhamento de serviços e de processamento para todas as organizações do Sistema.

A criação do Bansicredi, anos antes, havia ligado a Cooperativa ao Mercado Financeiro. Já a Confederação, a conectou com os órgãos regulamentadores, como Banco Central e Receita Federal, trazendo toda a padronização e suporte tecnológico de sistemas.

Em 2001, houve a abertura da Unidade de Atendimento do bairro São Cristóvão, em Lajeado, tornando-se a terceira opção de atendimento aos associados da cidade onde tudo começou.

No mesmo ano, o município de Travesseiro, próximo a Marques de Souza, recebeu sua Unidade. Localizada em posição estratégica, essa unidade evoluiu, qualificou ainda mais seus serviços e tornou-se uma importante alavanca para a economia do município.

Importante destacar que a abrangência para todas essas cidades era feita com o apoio dos colaboradores da Cooperativa, que batiam de porta em porta nas casas e empresas dessas comunidades para falar da Sicredi. Essa relação foi fundamental para que se tornassem conhecidos. Em Travesseiro, havia um fato ainda mais peculiar: quem trabalhava na agência precisava chegar lá de balsa. Às vezes, ela não passava, e era preciso pegar um caiaque.

Já no ano seguinte, foi a vez da cidade de Progresso, que alcançou seus objetivos — integração, relacionamento e prestação de serviços de qualidade aos seus associados — tornando-se uma instituição muito participativa no desenvolvimento local com a abertura de sua Unidade.

“Lembro da trajetória de reestruturação da antiga Caixinha, e do dia em que Tarcísio Godoy me parou na rua para pedir ajuda e evitar o fechamento da instituição. Na mesma manhã, após retornar ao escritório, busquei orientação com os contadores do sindicato. Na época, eu era Presidente do Sindicato dos Trabalhadores Rurais de Lajeado. Passei a acompanhar de perto a situação e tentar auxiliar. Em conversa com Ruben Neitzke, ele se colocou à disposição para assumir a presidência e me pediu se poderia contar com o apoio do sindicato. Logo aceitei. Quando Neitzke assumiu, passei a acompanhar as reuniões pelo interior. Começamos a reestruturar a cooperativa e em pouco tempo a instituição tinha mais de 500 sócios. Um fator que colaborou para a retomada da credibilidade da Cooperativa foi a criação do Banco Central do Sicredi. A partir disso, foram estabelecidas regras para todas as instituições e evitou-se a concorrência desleal entre elas.”

GELSY AREND, Ex-Conselheiro da Caixinha

O ano de 2002 (quando o Brasil venceu mais uma Copa do Mundo) foi especialmente importante para a Cooperativa por ser o momento da implantação do Sistema Online, com o objetivo de tornar os processos e serviços mais ágeis e seguros. Hardwares e softwares de última geração passaram a interligar dados de todo o Sistema Sicredi, que antes ainda era feito, em grande parte, manualmente com os disquetes. Além de o sistema ter se tornado mais ágil e seguro, a mudança também teve um significado muito maior: com o Sistema Online, a Cooperativa se conectou sistemicamente a todas as outras unidades. O que estava sendo feito em Lajeado naquela hora, por exemplo, aparecia de forma instantânea para as outras agências da Cooperativa, além de outras unidades do Sicredi do Brasil todo. Tudo se conectou.

Foi também por volta deste período que outros produtos foram surgindo, como seguros e outras linhas de crédito. Com mais opções e mais agilidade nos atendimentos, cada vez mais pessoas se associavam à Cooperativa.

Neste mesmo período, a Sicredi Lajeado inaugurou uma Unidade de Atendimento dentro da Universidade do Vale de Taquari (Univates). A instituição, na época, já era muito representativa para a região, o que motivou a escolha do local para a abertura do espaço. O investimento colocou a Sicredi Lajeado próxi-

ma das gerações que se preparam para qualificar ainda mais o futuro da região.

No decorrer de 2002, Canudos do Vale, outro município do Vale do Taquari, também recebeu uma Unidade de Atendimento da Sicredi Lajeado, contando com uma equipe de colaboradores qualificados e uma estrutura pronta para contribuir com o desenvolvimento socioeconômico local.

Em atividade desde 1998, a área administrativa denominada Unidade Regional de Desenvolvimento e Controle (URDC) localizava-se no mesmo prédio da Unidade de Atendimento de Lajeado – Centro. Em julho de 2004, diante da contínua evolução da Sicredi Lajeado, a área administrativa ganhou nova sede em frente ao prédio antigo. Na URDC (hoje Sureg - Superintendência Regional), encontram-se a Diretoria, as gerências Regional e de Controladoria, bem como todos os assessores de produtos e serviços, que dão suporte às Unidades de Atendimento, para que gerentes e colaboradores possam oferecer aos associados o que eles buscam na Cooperativa: atendimento ágil e seguro.

Ao final do ano de 2004, a Cooperativa contava com 24 mil associados. No ano seguinte, houve a criação do PRPO, o Programa de Revisão e Organização, que premiava com Ouro, Prata e Bronze as agências de acordo com seus padrões organizacionais. Cada Cooperativa criava a sua estratégia de premiação de excelência para as suas agências.

Em 2006, um grande marco! A comemoração do centenário da Cooperativa de Crédito de Lajeado movimentou a região, com a realização do Festival Sicredi 100 Anos Sem Parar. Na ocasião, aconteceu a mudança do nome para Cooperativa de Crédito de Lajeado – Sicredi Vale do Taquari RS. O Festival teve 90 dias e noites de atividades e comemorações: bailinhos, palestras, visitas guiadas, encontros, shows. A celebração teve seu ápice com um grande desfile na rua principal de Lajeado, a Júlio de Castilhos, mostrando costumes, tradições e características de cada uma das 10 décadas da Cooperativa, e encerrou com uma Assembleia em março daquele ano, no Parque do Imigrante, com mais de 5 mil associados, uma das maiores assembleias que o Banco Central tem registro.

No ano seguinte ao centenário, a Cooperativa contava com 31.318 associados e 12 unidades de atendimento. Em 2008, foi inaugurada a Agência Lajeado - Florestal e, em 2009, uma Agência no município de Sério.



*Acima: Comemoração 100 anos da Cooperativa
Abaixo: Assembleia no Parque do Imigrante
Acervo Sicredi Integração RS/MG*



Em 2013, a Cooperativa completou 20 anos como integrante do Sistema Sicredi. Foi o ano em que foram celebrados R\$100 milhões em patrimônio, dados que trouxeram mais solidez e segurança. E foi também quando houve uma nova eleição para presidente, marcando o fim da liderança de Neitzke. Foi a primeira vez que duas chapas concorreram ao Conselho de Administração. O novo presidente eleito foi Adilson Carlos Metz. Foi uma disputa bastante acirrada, e a mudança, como todas, trouxe muitas novidades à Cooperativa.

Metz havia trabalhado no campo até os 21 anos de idade, em Forquetinha, na época, interior de Lajeado, e integrado o Sindicato dos Trabalhadores Rurais. Além de conhecer na pele os desafios dos trabalhadores do campo, ele sempre foi ativo na comunidade, participando de discussões importantes para o seu desenvolvimento.

Desde a época do Sindicato, Metz entendia que o segredo do sucesso estava no trabalho em equipe, afinal, ninguém faz nada sozinho. Como novo presidente da Sicredi Integração RS/MG, ele levou isso à risca, priorizando seu trabalho de presidir uma Cooperativa baseado na coordenação e escuta ativa de pessoas.

A estratégia deu certo. Em 2024, quando a Sicredi Integração RS/MG comemora

“O diferencial do Sicredi é o atendimento. Hoje, nós chamamos de relacionamento. Este é o nosso papel principal. O Sicredi sabe reconhecer a importância de cada um, independente do tamanho que tenha a pessoa física ou a empresa. O atendimento é igualitário com todos. É imprescindível que a gente continue crescendo, mas de uma forma comprometida com o bem-estar da comunidade. Este é o grande desafio do Sicredi: manter a maneira como estamos trabalhando, esse relacionamento que temos com nossos associados. Hoje estamos vendo um crescimento astronômico. Quando entrei, nos anos 2000, como Conselheiro, tínhamos em torno de 26 mil associados. Agora, estamos indo para 90 mil. Temos que enaltecer e ficar orgulhosos da Cooperativa que a gente tem. Com a entrada no mercado de Minas, com uma população maior do que a nossa aqui no Sul, o caminho está aberto. É só aproveitar as oportunidades e continuar navegando a nossa maneira de fazer.”

DÉLCIO DREISSIG, Conselheiro de Administração e associado da Cooperativa Sicredi Integração RS/MG

quase 120 anos de história, Metz ainda ocupa o cargo de presidente, mais de 10 anos depois de assumir a liderança.

O presidente possui uma conta na Sicredi Integração RS/MG de número 306: uma das primeiras contas a se juntarem à Cooperativa durante a sua retomada após as dificuldades, no começo dos anos 90. O número é um lembrete de o quanto a Cooperativa cresceu, com a união e os esforços de muitos.

Em 2013 foi adotado um novo modelo de governança na Cooperativa, representando uma grande mudança. As funções passaram a ser segregadas entre Conselho de Administração e Diretoria Executiva.

Dois anos depois, a Cooperativa alcançou a marca de 49 mil associados. Neste ano, criou a Unidade de Atendimento na cidade tipicamente alemã de Forquetinha, município que havia se instaurado em 2001. No ano seguinte, os 110 anos foram celebrados com o slogan: “Nossa força é você!” Neste ano, a Cooperativa chegou à marca de R\$1 bilhão de recursos financeiros administrados. E foi feita mais uma atualização da razão social: Cooperativa de Crédito, Poupança e Investimentos de Lajeado – Sicredi Vale do Taquari RS.

O presidente Metz, fruto de seu tempo, também trouxe um olhar mais moderno à Cooperativa. Em 2017, por exemplo, foi inaugurado o novo Centro Administrativo em Lajeado, com uma estrutura bem mais arrojada para atender os associados e para dar ainda mais credibilidade a grandes empresas e investidores. São 8.300 metros quadrados, entre garagem, seis andares e agência, no térreo. Os grandes vidros representam a transparência, enquanto o concreto simboliza a força e a solidez.

Foi um momento emocionante, já que significava que a Cooperativa estava “devolvendo” à sociedade de Lajeado e região a sede que, anos antes, havia sido vendida devido às dificuldades financeiras. “Fomos de 80 para 8 mil metros quadrados. Devolvemos com juros e correção monetária,” brincou o vice-presidente Luiz Mário Leite Berbigier em seu discurso de inauguração. Neitzke, presidente anterior, havia sido um dos grandes idealizadores dessa nova sede e foi homenageado naquele dia também. Ele havia falecido poucos meses antes.

O prédio foi erguido por um construtor associado e os materiais comprados em negócios dos cooperados também, vindo ao encontro dos princípios da



Sede do Sicredi Integração RS/MG em Lajeado / Divulgação

Cooperativa. Prestigiar a nova sede foi como ver o trabalho do dia a dia, literalmente, edificado. Neste ano em que a Cooperativa conquistou essa grande construção, ela também atingiu a marca de 50 mil associados.

Foi um marco. Mas o verdadeiro divisor de águas (que destacaria não só a gestão de Metz, mas a história da Sicredi) estava prestes a acontecer: em 2019, (ano em que foi inaugurada a Agência Lajeado - Empresas), a Cooperativa decidiu sair das barreiras do Rio Grande do Sul e expandir para Minas Gerais. Na época, o Sistema Sicredi estava expandindo para a região de Minas Gerais e Espírito Santo, e o desafio para assumir algumas regiões de Minas foi dado à Cooperativa de Lajeado.

Era um período em que a Cooperativa estava dentro de 11 municípios do Rio Grande do Sul, em uma área de abrangência de 140 mil pessoas. Pronta para prospectar o futuro.

Em um primeiro momento, diretores executivos e conselheiros foram até Minas conhecer a região. Dividiram-se em grupos, conversaram com diversas pessoas e visitaram negócios, onde foram muito bem recebidos. Após os diálogos, muitos estudos e levantamentos, o assunto foi levado à Assembleia para que os associados aprovassem a expansão.

Mas o verdadeiro divisor de águas estava prestes a acontecer: em 2019, a Cooperativa decidiu sair das barreiras do Rio Grande do Sul e expandir para Minas Gerais.

Minas Gerais já era berço da primeira Cooperativa de Consumo do Brasil. Mesmo assim, a essência do Cooperativismo não era tão conhecida no Estado como era no solo gaúcho. Então, foi feito um intenso trabalho para isso, de encontrar em Minas um público aberto a entender esse conceito, e convencê-lo sobre as vantagens de fazer parte de um sistema cooperativo. Sem esquecer, enquanto isso, de tranquilizar o público do Rio Grande do Sul de que parte dos recursos da Cooperativa estariam sendo investidos em um seguro projeto de crescimento.

Com a expansão para Minas Gerais, a Cooperativa ganhou uma nova denominação: Sicredi Integração RS/MG, nome que permanece até hoje. Em 2019, ocorreram as inaugurações das primeiras agências da Cooperativa em Minas Gerais: Conselheiro Lafaiete e Itabirito. Depois, vieram muitas outras, abraçando 26 novos municípios nessa primeira fase de expansão. Foi um novo horizonte de possibilidades! Além de Lafaiete e Itabirito, foram adicionadas ao portfólio de atendimento as cidades de: Belo Vale, Bonfim, Brumadinho, Casa Grande, Catas Altas da Noruega, Congonhas, Cristiano Ottoni, Crucilândia, Desterro de Entre Rios, Diogo de Vasconcelos, Entre Rios de Minas, Itaverava, Jeceaba, Mariana, Mário Campos, Moeda, Ouro Branco, Ouro Preto, Piedade dos Gerais, Queluzito, Rio Manso, Santana dos Montes, São Brás do Suaçuí e São Joaquim de Bicas. Essa rica área de atuação conta com uma população de aproximadamente 500 mil habitantes, abrangendo grande parte da região do Alto Paraopebas e Inconfidentes.

Isso mudou tudo, inclusive o pensamento dos colaboradores. Antes, o trabalho era pensado para o universo dos associados e das cidades gaúchas da região. Com a expansão para Minas Gerais, foi necessário um novo olhar (de presidente, vice, executivos e colaboradores) para outro Estado, outra cultura e... outros números! Que, agora, seriam significativamente maiores.

Depois, em 2023, mesmo ano da inauguração da Agência Lajeado - Benjamin, no RS, houve a junção de mais uma área, ao Norte de Minas, na região de Montes Claros, com mais de 655 mil habitantes, englobando 26 municípios. Com isso, mais um grande passo e mudança de pensamento para a Sicredi Integração RS/MG. A expansão para a nova área de Minas foi novamente aprovada em Assembleia Extraordinária, e o entendimento foi de que a Cooperativa chegou para ser parceira de negócios e contribuir ainda mais com o crescimento de mais essa próspera região.

Apesar de ser no mesmo Estado, tratava-se de uma área com atividades econômicas muito diferentes. Na primeira região de atuação da Cooperativa em Minas, os carros-chefe que fazem girar toda a economia são o minério, o turismo e o agronegócio. Com a abrangência, outras cidades de perfil completamente diferente foram incluídas, como as históricas Ouro Preto, Ouro Branco, Congonhas... além de cidades grandes, com cultura e economia de Capitais, e também marcos nacionais, como as barragens de Mariana e Brumadinho.

A referência do Norte de Minas é Montes Claros (MOC), cidade de 420 mil habitantes marcada pela prosperidade. Por muitos anos, o agronegócio foi considerado a principal atividade econômica de Montes Claros. A região se destacava pela pecuária de corte e de leite, seguida pela agricultura, com colheitas de milho, feijão, mandioca, arroz irrigado, algodão, entre outros. A partir de 1965, com a chegada da energia elétrica, a indústria tomou força até se tornar, atualmente, a principal atividade econômica da cidade. Entre as principais empresas, MOC sedia a maior fábrica de leite condensado do mundo (Nestlé), uma das três fábricas de insulina da América Latina (Novo Nordisk, antiga Biobrás), uma das mais modernas fábricas têxteis (Cotenor), e a quinta maior fábrica de cimento do Brasil (Lafarge, antiga Matsulfur).

Saindo dessa cidade principal, a economia da região é de sertão, completamen-

te diferente: com cidades pequenas, áreas vastas e forte atividade de pecuária. Então, a expansão foi um novo mundo a ser descoberto.

Mas quem atuava na Cooperativa já estava preparado para essas características, pois no Rio Grande do Sul isso já era considerado. Na região do Vale do Taquari, a área central da Cooperativa, a economia é marcada pelo comércio, indústria e agronegócio de pequeno porte. Já em municípios menores, é o agro que sustenta tudo. Então, já se tinha este conhecimento que, mesmo dentro de um mesmo Estado, trata-se de públicos, características e dificuldades distintas, cada qual exigindo um tipo de serviço e atendimento da instituição de crédito. Ou seja, a expansão a Minas Gerais foi muito maior do que ela pode, em um primeiro momento, parecer.

O grande desafio foi levar o cooperativismo de crédito a essas pequenas comunidades, muitas que nem sequer haviam sido apresentadas ao conceito. Assim como no Rio Grande do Sul, onde a Cooperativa teve seu início em Lajeado e depois floresceu para municípios menores, em Minas Gerais, após a conquista das grandes cidades, houve um grande trabalho de expansão no interior, um município por vez. O interessante é que tudo isso nos lembra, mais uma vez, do esforço feito por Amstad, lá no início dos anos 1900. A história se repete.

“O Sicredi não trouxe uma instituição financeira para Minas Gerais, ele trouxe uma cultura. E isso para mim foi o mais importante. Tem várias cooperativas de crédito na minha cidade, mas com uma cultura arraigada do cooperativismo, como o Sicredi, eu ainda não tinha visto. E isso está no DNA das pessoas que estão à frente da gestão. Eu acho que o Sicredi soube entregar a cultura do cooperativismo com maestria por aqui. Então, o que o diferencia das demais cooperativas é realmente essa cultura que foi trazida do Sul para a nossa região de Minas Gerais.”

GERALDO KENNEDY NEIVA,
Associado da Sicredi Integração RS/MG

Depoimento

“Em Minas Gerais, a gente encontrou um ambiente onde o cooperativismo é muito tímido. Existe alguma coisa de sistema cooperativo de crédito, mas a gente costuma dizer que não é o cooperativismo. Nós não encontramos o cooperativismo na essência. Quando viemos para cá, foi nos colocado isso, pelo Kenedy, inclusive, nosso parceiro, associado: “Se vocês vierem para cá fazer o que os outros já fazem, não precisam vir. Tragam algo diferente”. E nós tivemos a convicção que daria certo, porque nós somos diferentes. O cooperativismo é tão antigo, mas tão contemporâneo, porque tudo que as pessoas procuram, o cooperativismo entrega. A questão é que as pessoas não conhecem. E aí, você tem que fazer o trabalho de combater esse desconhecimento todos os dias. Cada visita, cada momento de se relacionar é uma oportunidade.”

FABRÍCIO MARCELO CLOSS, Gerente Regional de Desenvolvimento da Sicredi Integração RS/MG de Montes Claros

Foi preciso muito trabalho, persistência e, acima de tudo, criatividade. Como atender a necessidade de cada região?

Essas diferenças entre as comunidades e seus associados nunca foram encaradas como um problema ou um impedimento para a Sicredi Integração RS/MG, mas sim, como uma força, afinal, quanto mais diversificação, mais possibilidade (o mesmo pensamento é atribuído ao Conselho da Cooperativa, hoje bem diversificado). É claro que foi essencial respeitar as culturas. Do “bah” e do chimarrão, o Sicredi agora estava no “uai” e no pão de queijo. E essa mistura deu certo! Nunca se tentou mudar a cultura e os hábitos de nenhuma região, mas sim, fazer com que cada vez mais pessoas embarcassem nesta caminhada de construir a Cooperativa.

Ao mesmo tempo que as diferenças somaram, neste processo de expansão, entendeu-se mais do que nunca que “pessoas são pessoas em qualquer lugar.” Todos gostam de ser tratados com respeito, honestidade, conversas “olho no

olho”. E foi com essas características que os colaboradores da Sicredi abriram espaços nas comunidades mineiras e ganharam a confiança dos seus moradores.

No começo, colaboradores do Sul foram transferidos para Minas Gerais para garantir o processo de integração com colaboradores mineiros. Mas as últimas agências inauguradas já contaram apenas com pessoal de Minas. Para a Sicredi, isso representou mais uma importante etapa avançada: o desenvolvimento das cidades, através de todas as contratações feitas em cada uma delas.

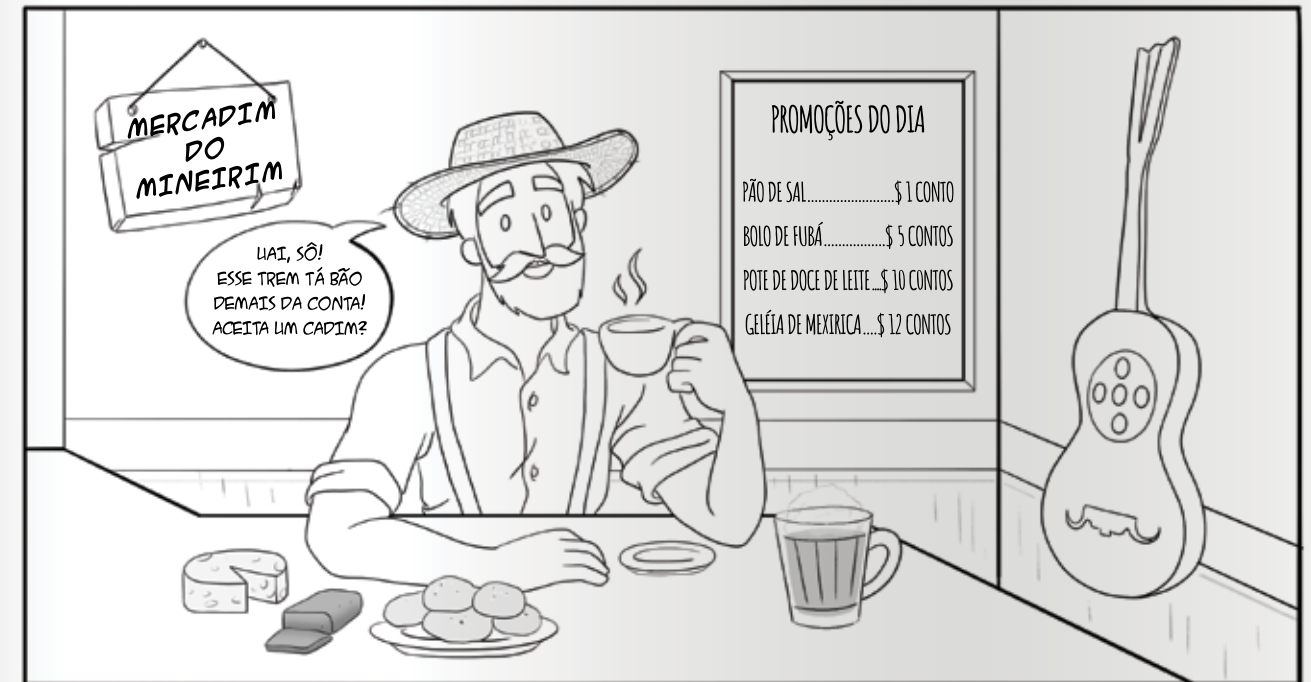
Neste processo de expansão, entendeu-se mais do que nunca que “pessoas são pessoas em qualquer lugar.” Todos gostam de ser tratados com respeito, honestidade, conversas “olho no olho”.

“A cultura não mudou, o propósito não mudou, a gente está fazendo exatamente isso, a valorização das pessoas, internamente. Então, quando uma pessoa vem, ela tem esses valores de casa, ela conhece o Sicredi, ela enxerga que a gente está dando as oportunidades internas. A gente tem gerentes extremamente engajados, que se criaram dentro do Sicredi e que formamos nesses quatro. E essas pessoas, elas dão muito certo. São pessoas muito engajadas, conseguem entender o nosso jeito e levar pra fora esse mesmo jeito de trabalhar. Eles já se aculturaram do que é o Sicredi.”

FRANCINE BERGMANN, Gerente Regional de Desenvolvimento da Sicredi Integração RS/MG de Lafaiete

TRAÇOS CULTURAIS MG – RS

Descubra ao lado algumas peculiaridades culturais de Mineiros e Gaúchos



Capítulo 5

O JEITO SICREDI

O crescimento andava a passos largos no RS e em MG e tudo ia muito bem, quando, em 2020, como todos sabemos, o mundo parou por alguns meses. A Cooperativa (e o resto do mundo) foi surpreendida por uma pandemia. E passou a conviver diariamente com problemas e dilemas de associados que perderam empregos ou tiveram redução salarial, de pequenos empreendedores que tiveram que fechar seu negócio e empresas grandes que sofreram com perda de faturamento. No início, falava-se que ficaríamos em casa por 15 dias. Mas logo percebeu-se que o isolamento iria muito mais além.

Este cenário assustador acelerou a empatia com as comunidades do Sicredi. Foi, mais do que nunca, o ano de cooperar uns com os outros. Neste momento, resolveu-se acelerar uma evolução que já estava acontecendo no modo de fazer negócios. A Cooperativa viu que tinha que ser parte da solução e não do problema no caos que havia se instalado pela pandemia.

Começou a ouvir para atender necessidades como nunca havia feito antes e conectar soluções aos pedidos dos associados. As assembleias, naquele fatídico ano, continuaram acontecendo, mas de forma online, assim como muitos

atendimentos. Os canais digitais foram melhorados para garantir que os associados continuassem sendo atendidos. Foi o ano em que aprendeu-se que era possível estar juntos, mesmo que não fisicamente. O comportamento das pessoas já estava mudando, mas a pandemia acelerou essas transformações. E a Sicredi Integração RS/MG acompanhou tudo isso.

Em momento nenhum da pandemia, a Cooperativa se fechou. Pelo contrário,

ela se abriu, inclusive, com expansão de horário de atendimento em uma hora e meia nas agências, respeitando normas municipais, estaduais e federais, para não haver aglomerações. Os gerentes atenderam caso a caso. Naquele ano, quem tinha conta em cooperativa realmente entendeu o que era uma cooperativa (e muitos que não tinham, vieram associar-se por causa deste atendimento).

Naquele ano, quem tinha conta em cooperativa realmente entendeu o que era uma cooperativa (e muitos que não tinham, vieram associar-se por causa deste atendimento).

No ano seguinte, quando o mundo ainda seguia usando máscaras e obedecendo às restrições quanto às aglomerações, a situação começou, aos poucos, a melhorar. Em 2021, a Cooperativa comemorou seus 115 anos atingindo a marca de 58 mil associados. Em 2022, na continuidade pós-pandemia, a Cooperativa continuou crescendo, com resultados de R\$ 4,4 bilhões em recursos administrados e 75 mil associados.

Uma importante evolução aconteceu em 2023, com a inauguração, em Lajeado, de uma Unidade de Atendimento totalmente digital, voltada a um público que se identifica com as facilidades das soluções online, mas que não abre mão do atendimento humanizado. O público-alvo são pessoas de diferentes faixas etárias, interessadas em serviços financeiros digitais, que valorizam conveniência, segurança e atendimento personalizado. Acessível aos municípios das regiões de atuação da Sicredi Integração RS/MG, a Unidade tem por padrão o atendimento em formato online, seja por mensagens de WhatsApp ou chamadas de vídeo.



Agência digital da Sicredi Integração RS/MG para pessoas físicas e empresas

A Cooperativa, que sempre teve um Planejamento Financeiro, desde 2017 começou a ter Planejamento Estratégico. Em 2023, foi um importante ano para ele, quando foi organizado um planejamento ousado e robusto, projetando dobrar a Cooperativa nos próximos cinco anos. Foi um ótimo ano! Apenas no primeiro trimestre dele, a Cooperativa teve um crescimento de 30% em relação a 2022. Em 2023, alcançou-se a marca de mais de R\$ 5 bilhões em recursos totais. Com o objetivo de fortalecer a região, em 2023, foram realizados novos

investimentos. A inauguração de mais duas agências, em São Joaquim de Bicas e Belo Vale, proporcionou ainda mais desenvolvimento econômico e social às localidades mineiras.

Para 2024, estão previstas inaugurações de duas novas agências em Montes Claros/MG, Agência de Santa Clara do Sul/RS, em novo endereço, e uma segunda agência de Ouro Preto/MG.

Já para o ano seguinte, 2025, a Cooperativa planeja inaugurar um segundo centro administrativo (o primeiro na região mineira), a Sede Administrativa em Conselheiro Lafaiete. A estrutura vai contar com a Superintendência Regional, onde serão desenvolvidos serviços administrativos, e três novas agências, sendo duas delas voltadas a públicos específicos - empresas e investidores.



Maquete eletrônica da Sede Administrativa em Conselheiro Lafaiete. Prédio terá quatro pavimentos e mais de 2,5 mil metros quadrados. Investimento chega a R\$ 25 milhões. Imagem: Divulgação

Todo esse sucesso se deve ao esforço de muitas pessoas. Lideranças arrojadas, com visão de futuro e determinação da Sicredi Integração RS/MG estão em constante aprendizado — algo que é sempre incentivado. A gestão está sempre por dentro do que há de novo em termos de organizações financeiras cooperativas. Os profissionais já visitaram universidades e cooperativas internacionais, entre elas, a Escola de Cooperativismo Alemão, além de buscar conhecimento em outros tipos de negócios de sucesso, como a Disney, por exemplo, cujo modelo já viram de perto, e empresas do Vale do Silício. Bons exemplos de gestão, negócios e vendas estão sempre no radar para que se possa melhorar a cada ano. Além disso, a Cooperativa investe em treinamento e formação de todos os seus colaboradores em um importante programa de qualificação.

Há muitos profissionais que estão há décadas na Cooperativa, cujas histórias já chegam a se confundir com a história da Sicredi, que deu espaço para crescimento profissional e pessoal. Costuma-se dizer que quem trabalha na Sicredi precisa gostar de duas coisas: de gente e de crescer. E a Sicredi Integração RS/MG faz um amplo trabalho de investimento na formação de seus profissionais, para que todos, além de individualmente, cresçam em conjunto.

Os profissionais envolvidos na Sicredi Integração RS/MG (como não poderia ser diferente, por se tratar de uma Cooperativa) trabalham muito o conceito de grupo. Não há espaço para estrelismo e competição, pois todos entendem que é o trabalho em conjunto que vai trazer os resultados desejados. A humildade também é um valor que conta muito. Entender que todos têm a aprender e a ensinar.

E esse sentimento de união é compartilhado com os próprios associados. A cada ano, as agências Sicredi realizam Assembleias, quando fazem questão que o maior número possível de associados participe. É nas assembleias que os números e indicadores de cada agência são apresentados, inclusive os que dizem respeito à distribuição de sobras. Nos encontros, os associados também podem participar com suas contribuições.

Costuma-se dizer que quem trabalha na Sicredi precisa gostar de duas coisas: de gente e de crescer. E a Sicredi Integração RS/MG faz um amplo trabalho de investimento na formação de seus profissionais, para que todos, além de individualmente, cresçam em conjunto.

O “pertencer” é algo muito importante para a Cooperativa, e isso é levado em consideração quando se fala, inclusive, em crescimento. Hoje, a Sicredi Integração RS/MG cresceu consideravelmente (e ainda há muito espaço para expandir), mas as lideranças entendem que de nada adianta colocar milhares de novos associados, se este trabalho de pertencimento à Cooperativa não for alcançado. O projeto é de crescimento constante, mas de forma sustentável para que todos se sintam acolhidos.

Time de colaboradores

A Sicredi Integração RS/MG conta com um time de mais de 400 colaboradores gaúchos e mineiros, especializados em oferecer a excelência em atendimento aos associados. O modelo de gestão valoriza o desenvolvimento do colaborador, permitindo a sua evolução constante, com ambiente acolhedor e humanizado.

Great Place to Work

Por ser uma empresa feita de pessoas para pessoas, em 2023, pelo 3º ano consecutivo, o Sistema Sicredi foi reconhecida pela GPTW (Great Place To Work),



conquistando o 4º lugar entre as melhores empresas para se trabalhar no Brasil. A certificação tem o objetivo de medir o índice de confiança dos colaboradores em relação às suas empresas. Neste ano, a Sicredi atingiu o nível de confiança de 93%, demonstrando o interesse genuíno nas pessoas e em seu desenvolvimento profissional. Essa marca reflete o empenho e comprometimento na construção de um ambiente de trabalho cada vez mais diverso, inovador, de confiança e respeito.

InoveSi

Desde 2022, a Cooperativa conta com um programa interno para iniciativas inovadoras, o InoveSi, que tem como objetivo estimular a criatividade e o protagonismo dos colaboradores. A plataforma online recebeu mais de 50 ideias em 2023, que ao serem validadas e implementadas, contribuem com o desenvolvimento da Cooperativa.

Treinamentos

O Sistema Sicredi oferece aos seus colaboradores acesso ao Sicredi Aprende, uma plataforma online de cursos disponível para que todos possam aprimorar seus aprendizados. São formações nas mais diversas áreas da Cooperativa, desde trilhas iniciais, continuadas e avançadas.

A Cooperativa prioriza muitas ações na parte de educação corporativa, desde fóruns, congressos, seminários e palestras, visando o aprimoramento das pessoas.

Em 2023, a Sicredi Integração RS/MG oportunizou aos seus colaboradores acesso à plataforma G4 Skills, que acelera o crescimento e desenvolvimento do colaborador através do conhecimento. Essa plataforma oferece cursos do interesse do colaborador, com viés voltado para negócios. Os treinamentos permitem atender cada vez melhor os associados.

*Fórum Integra RS/MG - Acima: Colaboradores reunidos no RS
Abaixo: Colaboradores reunidos em MG - Fotos: Divulgação*



Comitivas

Para promover uma conexão ainda maior entre gaúchos e mineiros, o projeto Comitivas de Integração é realizado pela Cooperativa desde o início da expansão para o Estado mineiro.

Os grupos de Minas Gerais viajam ao Rio Grande do Sul para uma semana de imersão na estrutura e na dinâmica do Sicredi, conhecendo na prática a transparência do negócio e a solidez conquistada na região.

Por sua vez, compostas por coordenadores de núcleos e conselheiros, as comitivas gaúchas vão a Minas Gerais com o intuito de acompanhar a expansão e ratificar o trabalho desenvolvido pela Cooperativa.

Em 2023, foram promovidas cinco comitivas, sendo quatro delas mineiras — 83 participantes — e uma gaúcha, com 20 participantes.

Comitiva de Brumadinho/MG em visita a Nova Petrópolis/RS em 2023. Foto: Divulgação



“Nós temos um time antigo, que a vida particular se confunde com a vida Sicredi. Mas tentamos também sempre inspirar os outros, os que vieram depois. Temos um ambiente leve e seguro. Ano passado, a gente trouxe todo o time de Minas Gerais. Foi quase um avião cheio! Imagine o aeroporto, quando chegou todo mundo de verde. Reunimos quase 400 colaboradores em nosso centro de eventos aqui da cidade. Também fazemos muitos encontros para os associados, no RS e em MG. Explicamos o que é a Cooperativa, trazemos sempre algum tema que agregue valor e que tenha a ver com cada público. Fazemos n coisas para engajar, tanto os colaboradores quanto os associados. Estamos sempre buscando novas formas e novas metodologias para isso, especialmente, para incluir as gerações mais jovens.”

FABRÍCIO VOLNEI DIEDRICH,

Diretor de Negócios da Cooperativa Sicredi Integração RS/MG

O caminho para o futuro

Para todos que trabalham na Sicredi Integração RS/MG, há um entendimento básico: para que uma empresa seja grande e duradoura, ela não pode trabalhar apenas por dinheiro. A ideia pode parecer quase utópica, mas ela é essencial para guiar o dia a dia dos colaboradores e como eles se relacionam com os associados. E foi igualmente essencial para garantir o crescimento da Cooperativa.

O objetivo tem que ser sempre construir uma sociedade mais justa. O papel da instituição financeira, neste caso, além de contribuir com programas sociais, é ter uma função social também dentro das agências, com relacionamento respeitoso com os associados (tendo ele muito ou pouco dinheiro, o tratamento é o mesmo), através da comercialização de produtos e serviços financeiros e distribuição de resultados.

O relacionamento com os cooperados, mesmo que a Cooperativa tenha crescido muito, ainda é bem próximo. Funcionários contam que, não raramente, ao passar na casa de associados para recolher uma assinatura, por exemplo, já foram convidados para ficar para o almoço. Relações de amizade, que ultrapassaram o profissional, foram construídas, e há um sentimento de alegria em ver o crescimento deles. Vários, no começo, precisaram de crédito para construir algo em sua propriedade e hoje estão bem financeiramente. Essas relações du-

radouras permitem acompanhar essas evoluções.

Além de estar firme neste propósito de ter as pessoas em primeiro lugar — sempre — a Sicredi Integração RS/MG também está constantemente de olho no futuro. Grandes objetivos estão na pauta. Sem medo, sem pé atrás. Os planos para os próximos cinco anos são ambiciosos. Mas não sem sentido. Afinal, baseiam-se no crescimento dos últimos anos, que foi extremamente animador. De 2023 a 2028, ou seja, no intervalo de cinco anos, a Cooperativa pretende dobrar de tamanho novamente. As lideranças acreditam que essa meta é perfeitamente viável, especialmente por já contarem com o mais importante: pessoas motivadas para que isso aconteça.

A única certeza é a mudança. Desde a sua fundação, a Sicredi Integração RS/MG esteve em constante transformação, adequando-se ao que as regiões necessitavam e ao cenário econômico e social global. Muitas mudanças ainda estão por vir, mas o objetivo é crescer com responsabilidade: garantir que os recursos investidos na Cooperativa se transformem em benefícios para a sociedade, seja através de financiamentos aos seus próprios associados, seja por meio de projetos sociais desenvolvidos com a comunidade. As lideranças da Cooperativa acreditam fortemente que o modelo cooperativista é o que tem menos chance de dar errado, já que tudo é feito às claras, sempre da forma mais correta e justa possível.

Esses valores fortes asseguram o caminho para o futuro.

“Não são muitas empresas que completam 100 anos. Nós estamos completando 120. Eu acredito que quem comemora 100 anos sem nunca ter fechado tem que ter algo bom. E algo que levou a isso foi o respeito às pessoas. Quando você tem um grupo de pessoas que te respeitam, que te querem bem, que você sempre valorizou... essas são as pessoas que vão te dar força, que vão te ajudar se um dia você tiver alguma dificuldade. A gente também teve que ter muita persistência. Nós trabalhamos muito, tínhamos que mostrar, que provar, pois não tínhamos a condição e a estrutura que temos hoje, de produtos, de serviços. Mas tudo isso compensou, inclusive para nós, como profissionais, que também nos desenvolvemos ao longo dos anos.”

LUIZ MÁRIO LEITE BERBIGIER, Vice-Presidente da Cooperativa Sicredi Integração RS/MG.

Reconstrução após a enchente

Em 2024, o Vale do Taquari parou. O Rio Grande do Sul inteiro parou. As enchentes de maio que assolaram o Estado foram rigorosas com as cidades da região. A agência de Cruzeiro do Sul foi completamente danificada pelas chuvas.

Mais uma vez, a Cooperativa colocou em prática a sua missão, de estar incansavelmente à disposição dos associados e suas necessidades.

Desde os primeiros dias da tragédia climática, a Sicredi Integração RS/MG se mobilizou para resolver caso a caso. “Não é só dinheiro, é ter com quem contar,” como diz o posicionamento do Sicredi, foi aplicado de forma concreta em mais essa fase difícil.

A Sicredi Integração RS/MG encaminhou mensagens a todos os seus associados para identificar aqueles que precisavam de ajuda. Recebeu mais de cinco mil respostas, entre eles, pedidos de apoio, mas também agradecimentos de cooperados sensibilizados com a forma de agir da instituição.

A Cooperativa criou uma linha de crédito com condições diferenciadas para quem foi impactado de forma direta, oferecendo prazos adequados à cada situação, além de ter se preocupado com os associados com dificuldade no pagamento da fatura do cartão de crédito, viabilizando o parcelamento com juros menores, de forma a não aumentar o endividamento. A estratégia, em todas as situações — mas nessa, em especial — foi tentar facilitar. Cada um foi atendido de acordo com a sua realidade.

Atendimento personalizado a associados atingidos pela enchente: flexibilizações, prorrogações de pagamentos, linhas de crédito e doações fizeram parte das iniciativas.
Foto: Divulgação



"Cada um fazendo a sua parte, será possível acontecer a retomada. Não haverá espaço para herói ou heróis. É o trabalho coletivo que vai nos tirar dessa," disse o Presidente Metz em uma de suas entrevistas após as chuvas.

Um comitê interno foi criado para esse momento de crise e, com uma rede de contatos estabelecida nos 11 municípios afetados, a Sicredi Integração RS/MG auxiliou as comunidades com doações de todos os tipos através de um fundo filantrópico. Todo recurso do Fundo foi destinado a atender as necessidades das entidades atingidas e seus públicos. "O Rio Grande do Sul e o Vale do Taquari receberam vários golpes seguidos. Estamos meio tontos, mas não nos cauteamos. Cada um fazendo a sua parte, será possível acontecer a retomada. Não haverá espaço para herói ou heróis. É o trabalho coletivo que vai nos tirar dessa," disse o Presidente Metz em uma de suas entrevistas após as chuvas.

Todos os projetos planejados pela entidade para 2024 foram mantidos, já que a Cooperativa entende que isso tudo fortalece a região que, pouco a pouco e com a ajuda de todos, irá se recuperar.

É o cooperativismo mostrando sua força e potencial.

"Hoje, as pessoas que administram a Cooperativa são pratas da casa. São pessoas que iniciaram a sua carreira ali e se dedicaram a entender a necessidade do associado. Eu estou muito feliz de poder ter ajudado a construir isso. É uma cultura: para crescer na nossa organização, especialmente na nossa Cooperativa, precisa entender de gente. A gente fala sobre cultura, a gente fala sobre missão, visão e valores, a gente fala de propósito na prática."

GRAZIELA REIS BOGORNI,
Diretora Executiva da Sicredi Integração RS/MG

"Na época da Caixinha, muito pouco se podia fazer na parte social, porque não se tinha recursos, então a necessidade era apenas sobreviver. Nessa nova fase, a Sicredi tem uma preocupação muito grande com o social. E eu não canso de dizer, agora, que nós tivemos todo esse desastre climático. Com as cheias que tivemos, a Sicredi foi a única que estendeu a mão, participando na comunidade, doando para as escolas, para as entidades. Inclusive, eu participei do processo, onde nós fomos procurados para alocar os recursos, para quem mais precisava. Quando fiz o contato com um representante aqui da prefeitura, que estava na Defesa Civil, o secretário da segurança pediu se podia pagar a gasolina do avião, dos helicópteros, e pagamos em combustível, com o qual atenderam toda a região aqui do Vale do Taquari, transportando pessoas do Hospital de Roca Sales para Estrela, para Lajeado..."

DANI JOSÉ PETRY, Conselheiro Fiscal da Sicredi Integração RS/MG

O nosso legado

"Não sei de onde vim, não sei pra onde vou. Perdi a memória, não sei quem eu sou", diz o refrão da canção de Gilberto & Gilmar. A música é citada pelo Presidente Metz para ilustrar exatamente o que a Cooperativa não é. "É preciso saber de onde viemos e também para onde queremos ir, para construir uma sociedade mais próspera, deixando o propósito e o legado da cooperação, não só uma Cooperativa, para as futuras gerações," costuma dizer o Presidente. E é isso o que a Sicredi Integração RS/MG valoriza: a força da sua história. Todos os que nela atuam têm conhecimento que a Cooperativa está completando 120 anos de história e que isso não é qualquer coisa! Há um respeito muito grande por essas 12 décadas de trajetória e, especialmente, por quem fez parte dela, nos momentos bons e nos momentos difíceis da jornada.

Ficou claro, ao longo deste livro, que o caminho, de 1906 até aqui, não foi sempre em linha reta. Teve muitas curvas e estradas de chão. Precisou de coragem, inovação e resiliência.

Tudo isso só foi alcançado por envolver gente com sonhos no coração, mas com os pés no chão e as mãos sempre ocupadas com muito trabalho.

Os ideais cooperativistas dos 18 lajeadenses que acreditaram e investiram no sonho de ver prosperar uma cooperativa de crédito se multiplicaram, e a Sicredi Integração RS/MG chegará aos seus 120 anos, em 2026, ocupando espaço entre as gigantes de um sistema que avança no país, produzindo resultados que contribuem para a elevação dos índices de desenvolvimento humano nas regiões onde atua.

Prestes a completar aniversário, a Cooperativa está com mais de 90 mil associados, mais de 30 agências, 63 municípios de área de atuação,

mais de 400 colaboradores, mais de R\$5,7 bilhões em recursos e mais de R\$429 milhões de patrimônio líquido. Posicionada entre as maiores cooperativas de crédito do Brasil, a Sicredi Integração ocupou uma área de atuação que permite a viabilização de um grande projeto de expansão, o que deve elevar ainda mais seus indicadores, promover a inclusão financeira nessas localidades e seu desenvolvimento econômico e social.

Tudo isso só foi alcançado por envolver gente com sonhos no coração, mas com os pés no chão e as mãos sempre ocupadas com muito trabalho.

Equipes motivadas nos dois Estados foram essenciais para este crescimento. Sempre mirando em números altos como meta e mantendo a leveza no processo, todos acreditaram que seria possível. “Se eu consegui, é porque nós conseguimos,” entendem.

A Cooperativa vê nas pessoas a base de toda a conquista e a força necessária para continuar. Seguimos em frente, desbravando cada vez mais os solos férteis do Rio Grande do Sul e de Minas Gerais, com a certeza de que, quando um cresce, todos crescem juntos.

O estrondoso sucesso é fruto do engajamento dos associados, diretores, conselheiros e colaboradores, que cooperaram, desde o início, para um objetivo comum, que é o desenvolvimento da Cooperativa e das regiões onde ela atua. Cada um que passou por ela deixou um pouquinho de si. É como se, olhando

para trás, fosse possível perceber que cada momento pelo qual a Cooperativa passou serviu como degrau para sustentar este crescimento. Um degrau por vez, subiu-se a escada toda. E ainda há muito mais a subir com passos confiantes!

Hoje, a estrutura da Sicredi Integração RS/MG permite que ela cresça em uma velocidade intensa. Um importante legado está sendo deixado às comunidades com esta evolução. E, a cada ano, um novo capítulo dessa história é escrito, com cada vez mais pessoas engajadas no propósito de um mundo melhor e de uma sociedade diferente para as futuras gerações.

“Para o futuro, eu vejo mais oportunidades do que desafios. Desafios, claro, a gente tem no dia a dia e, conforme eles vão acontecendo, as coisas vão sendo resolvidas. Mas eu vejo que a Cooperativa tem um leque de oportunidades muito grande pela forma como atua, pelas regiões onde está e pelas pessoas que acreditam nesse propósito. Então, eu ousar dizer que, se hoje nós estamos bem estruturados e crescendo, indo para novas áreas, daqui a 50 ou 100 anos, a Cooperativa vai estar entregando ainda mais para mais pessoas. Não foi o trabalho de uma ou duas pessoas, não foi a confiança de um ou dois associados. Foi um conjunto de fatores somado a muito trabalho, que fez com que a Cooperativa chegasse hoje aonde chegou. Precisamos reforçar a importância de todas as pessoas que passaram por aqui, todo mundo deu a sua contribuição e deixou um pouquinho de si.”

ROBERTA SALVINI, Conselheira de Administração da Cooperativa Sicredi Integração RS/MG

Depoimento

CAÇA-PALAVRAS

E Ç C Z U I M A J O P Y D V N B O K L D U F G T I T
H Q M H Q T N X C S M J ã B L E D D Y F I K H A I V
M N K A C Q W T R I V P S U Z X O J Q U W Ç A R T U
I Z U V P A F F E D Y N G H J U K R U X T E M U A J
S P U R D K A L T P R I M A R Q U E S D E S O U Z A
D R ã N T Y U G L E B S W Q U O R F C E J X N F Z G
C O N Ç E P N D U V V E Y M O N F H B R A M T O U R
S T R O N Y I L D F W P C X E D Y M U L B S E C L P
A V X I J E ã T O M S K C A R J E Q O D H W S E O F
B E A L I K O A ã Y I N O P I A Z W M I S R C U L N
J Z G T U H F N I O S N R I X X I D Q Y G L L T E H
O F I U M W A R N B T U A L S L I N E Q U ã A I D A
Z S M D E B Z I E P E J R S U A B N I P M E R D O E
T Ç S B N I A Z A V M E Q U G R E S H C R T O W M K
E N I E R E V R E U A B C F R E D U N A B H S ã O U
V L C Q B A I N I P O Z O I M G R S Q M O G L B E L
D O R Y U X D U E L N P I T S A F A E S V I P S T W
C R E L P L A J A C L S W O Z I D J I L W N F M U E
P B D I S T E W D O I K D Z F E A N T S U Z D C Z V
S U I T L I S Z K L N A U E D L H I F S K O I P A J
L W A E G U A N J S E P O V I B B W ã G F L U M Y T
B N P O R F C L U J O S T H O M T C Y D I P R E M I
F K R N M B E R A L D Y J U V E S N P Z T ã J A L S
E T E I A F A L O R I E H L E S N O C I E U X G F E
R E N V C B U S Z F A N D J U S F L K W M D C Z O C
A L D X U D O R R E B U F I S A Q U E J N P S S E B
X Y E J K Z W E C I G ã P L V U F L I Z H M B R T S

Vamos encontrar ao lado, palavras importantes da história da Sicredi Integração RS/MG?

1. **CAIXINHA**, é o nome carinhoso pelo qual os associados chamam a Cooperativa desde seus primeiros anos.
2. **LAJEADO** foi o quarto município com Cooperativa de Crédito organizada pelo Padre Theodor Amstad.
3. **BAUERNVEREIN** era como os imigrantes alemães chamavam as Associação de Agricultores no Rio Grande do Sul, onde germinou a ideia das Cooperativas de Crédito.
4. Em 1926, a Cooperativa aderiu ao **MODELO LUZZATI**, também conhecido como Cooperativas de Livre Admissão, que apregoava que pessoas das mais diversas profissões (não apenas trabalhadores rurais) poderiam associar-se.
5. A **ASSEMBLEIA GERAL** é o principal fórum para a tomada de decisões coletivas e democráticas na organização.
6. O local de abertura da 1ª unidade da Cooperativa fora de Lajeado, foi o município de **MARQUES DE SOUZA** em 1995.
7. O **SISTEMA ONLINE**, implantado em 2002, conectou sistemicamente todas as unidades da Cooperativa em tempo real.
8. Em 2019, a Cooperativa decidiu sair das barreiras do Rio Grande do Sul e expandir para **MINAS GERAIS**.
9. No processo de expansão para Minas Gerais, a primeira região a ser explorada foi a área de **CONSELHEIRO LAFAIETE**.
10. **A UNIÃO FAZ A VIDA** é um programa social que promove atitudes e valores cooperativistas através da educação.
11. O **SICREDI APRENDE** é uma plataforma online de cursos para que todos os colaboradores possam aprimorar seus aprendizados.
12. Em 2023, houve a junção da área de **MONTES CLAROS**, segunda região no estado de Minas a ser aberta pelo Sicredi Integração RS/MG.

Capítulo 6

DEVOLVENDO À COMUNIDADE

A FORÇA
DA NOSSA
ATUAÇÃO
SOCIAL

O sétimo princípio do Cooperativismo é o interesse pela comunidade, pois o modelo entende que a Cooperativa precisa se envolver e beneficiar a região em que está inserida. A Sicredi Integração RS/MG não mede esforços para isso, transformando realidades com seus programas sociais. Com o crescimento da Cooperativa foi possível, com o passar dos anos, investir mais e mais em ações sociais. Confira:

Fundo Social

O Fundo Social busca transformar a região através de projetos que visam fazer a diferença no desenvolvimento social, apoiando iniciativas de entidades sem fins lucrativos que transformam a realidade local.



Em 2023, o Fundo Social apoiou hospitais, escolas e associações com atuação nas áreas de educação, saúde e segurança.

A Sicredi Integração RS/MG distribuiu mais de R\$ 1,2 milhão em recursos e beneficiou 128 entidades, destas, 116 no Rio Grande do Sul e 12 em Minas Gerais.



Entrega às entidades contempladas em Cruzeiro do Sul, RS.
Fotos e Imagem: Divulgação



A União Faz a Vida

Um dos programas mais conhecidos do Sicredi é o A União Faz a Vida, que promove atitudes e valores cooperativistas através da educação, colaborando para a formação integral de crianças e adolescentes pelo Brasil.



O programa leva para as escolas uma forma diferente de ensinar e aprender, com uma metodologia própria, fundamentada nos princípios de cooperação e cidadania. Essa metodologia envolve perguntas exploratórias baseadas no currículo escolar dos alunos, desenvolvidas pelos professores formados na metodologia.

Os alunos pesquisam, entrevistam e exploram para responder a uma pergunta proposta pelo educador e, a partir desse processo, desenvolvem projetos com base nas suas curiosidades.

O programa é direcionado pelos princípios 5 e 7 do Cooperativismo,



Evento de encerramento do ano dos programas sociais da Sicredi Integração RS/MG, em Lajeado (2022).

que enfatizam a educação, formação e informação e o interesse pela comunidade, respectivamente.

Até agora, já foram 34 escolas participantes, com mais de 3 mil estudantes, mais de 380 professores, em nove municípios do RS e um de MG.



Cooperação na Ponta do Lápis

Somos promotores da educação financeira no país, levando conhecimento a diversos públicos e contribuindo assim com a construção de uma sociedade

mais próspera. Acreditamos que podemos transformar nossa relação com o dinheiro, melhorando nossas escolhas.

O Programa Cooperação na Ponta do Lápis, por meio da iniciativa Jornada da Educação Financeira nas Escolas, busca ensinar sobre a vida financeira desde criança, pois acreditamos que é a melhor forma de desenvolver hábitos saudáveis em relação ao dinheiro.

Para que isso ocorra de uma maneira lúdica, a Fundação Sicredi firmou uma parceria com Mauricio de Sousa, escritor e cartunista criador da Turma da Mônica, para produzir histórias com temáticas voltadas à educação financeira.

As crianças recebem atividades interdisciplinares que estão inclusas no currículo escolar e aprendem de maneira descontraída como cuidar do dinheiro para ter uma vida financeira sustentável. Os professores interessados passam por formações para que possam orientar os alunos no desenvolvimento das atividades.

Já foram envolvidas 22 escolas, mais de 60 professores e 1.500 estudantes, em sete municípios.



Encontro de lideranças das Cooperativas Escolares. Foto: Divulgação

Cooperativas Escolares

No Programa Cooperativas Escolares, os estudantes são desafiados a criar e desenvolver uma Cooperativa Escolar com finalidade educativa e com ela vivenciam os princípios e valores do cooperativismo, em busca de contribuir para um mundo mais humano e solidário.



A iniciativa tem como objetivo ampliar as oportunidades de aprendizado de crianças e adolescentes, voltadas ao desenvolvimento de dimensões como: liderança, empreendedorismo, educação financeira e inclusão social.

A participação ocorre por adesão livre e voluntária de estudantes matriculados nos anos finais do Ensino Fundamental e/ou Médio, sob a orientação de um professor da instituição de ensino parceira.

O Programa é desenvolvido no contraturno, em parceria com instituições de ensino que acreditam nos princípios e valores do cooperativismo, e assim oportunizam na prática ainda mais conhecimento a esses jovens.



Programa Crescer

O Programa Crescer é uma frente de educação cooperativa disponível a todos os públicos que interagem com o nosso negócio.

Por meio do programa, levamos o conhecimento sobre o Sicredi, sobre o modelo de gestão, os resultados da Cooperativa e os benefícios de participar de uma instituição financeira cooperativa.

Todas as nossas agências realizam encontros periódicos com o quadro social de seu município, com objetivo de aproximar a Cooperativa dos associados e trazer informações relevantes a cada público.



Ao lado: evento com representantes das entidades contemplados no MG.

Abaixo: Evento reunindo os representantes das entidades contemplados no RS.

Fotos: Divulgação



Programa Pertencer

O Programa Pertencer tem como objetivo estimular a participação ativa dos associados nas assembleias, fazendo com que eles se envolvam nas decisões da Cooperativa através das votações.

A participação dos associados cresceu muito nas assembleias: em 2024, foram 10.500 presenciais e 27.580 online. Os dados mostram que, mesmo a Cooperativa ampliando para longas distâncias através da tecnologia, os encontros com os associados continuam sendo próximos.



Fazer Juntos

Lançado no ano de 2022, o Programa Fazer Juntos é uma iniciativa da Sicredi Integração RS/MG que busca contribuir com o desenvolvimento socioeconômico da região.

O Programa almeja beneficiar a comunidade, possibilitando que entidades sem fins lucrativos que atuam nas áreas de empreendedorismo social, educação, cultura, saúde, esporte, segurança e programas sociais façam o seu cadastro e recebam as doações.

Ao fazer uma aplicação em uma de nossas agências, o investidor pode indicar uma entidade cadastrada no Programa, e a Cooperativa doa o valor de até 0,25% sobre o valor aplicado.

Em 2023, o programa beneficiou 209 entidades, distribuindo mais de R\$289 mil.

Auxílio Educação

O programa tem como objetivo oferecer conhecimento e desenvolvimento aos associados. Através dele, a Cooperativa oferece aos seus associados 50% de auxílio nas mensalidades de cursos técnicos. A instituição de ensino conveniada é a Universidade do Vale do Taquari (Univates).

Inicialmente está acontecendo somente no Rio Grande do Sul, com possibilidade de implantação em Minas Gerais nos próximos anos.

PROGRAMA

AUXÍLIO EDUCAÇÃO

Sicredi Integração RS/MG

*Em 2024, a Sicredi Integração RS/MG organizou 15 ações e mobilizou mais de 200 voluntários na celebração do **Dia C - Dia Internacional do Cooperativismo**. Fotos: Divulgação*



“Tudo valeu a pena. Estar na Sicredi é uma oportunidade de fazer uma transformação. Porque dessa vida, nós vamos passar, nós temos apenas alguns anos que estamos aqui, de passagem. E se nessa passagem, a gente tem oportunidade de construir coisas coletivas, isso não tem preço. Eu saí do Sindicato dos Trabalhadores Rurais e os agricultores continuam com grande estrutura e crescendo. Quando eu sair daqui, os milhares de associados vão continuar tendo uma Cooperativa. Então, você deixa um legado, você torce para que ela continue tendo sucesso. E o que depender de mim, de ensinar as pessoas, de passar a experiência, de colocar caminhos, isso vai se realizar. O meu sonho é que daqui a 100 anos, estejam discutindo os 220 anos, cada vez mais fortes, e que o Sicredi siga sendo um movimento de trazer justiça financeira às comunidades.”

ADILSON CARLOS METZ, Presidente da Cooperativa
Sicredi Integração RS/MG

Dia de Cooperar - Dia C



O Dia C, comemorado sempre no primeiro sábado de julho, é uma iniciativa organizada pelo Sistema OCB (Organização das Cooperativas Brasileiras) que tem como objetivo desenvolver ações de responsabilidade social, colocando em prática os valores e princípios cooperativistas, por meio de ações voluntárias.

A Sicredi Integração RS/MG, como apoiadora desta iniciativa, organiza diversas ações voluntárias, envolvendo colaboradores e associados.

Lideradas por colaboradores da Cooperativa, as ações buscaram atender às necessidades da comunidade. Entre elas, os voluntários estiveram engajados na doação de sangue, arrecadação de agasalhos e alimentos não perecíveis, revitalização de praças, pintura de escolas/entidades, visitas em entidades carentes com o desenvolvimento de alguma atividade, entre outras ações.

Presença com impactos positivos

Além dos programas sociais, a Sicredi Integração RS/MG valoriza e apoia diversas iniciativas realizadas pelas comunidades dos municípios das áreas de atuação através de patrocínios.

Ao se envolver nestas ações, reforça seu compromisso de gerar impactos positivos para a economia e para o desenvolvimento local.

A participação em eventos, dos mais variados portes e enfoques, contribui para ampliar a presença da marca Sicredi e gerar mais negócios.

No Rio Grande do Sul, a Cooperativa tem uma van utilizada exclusivamente para estar presente em iniciativas promovidas pelas comunidades.

Além de estar ao lado de quem também coopera para que a Cooperativa cresça, desta forma é possível fortalecer o relacionamento com associados e comunidade geral.

Já foram mais de R\$870 mil investidos e mais de 270 eventos locais patrocinados e apoiados.



Sicredi Integração RS/MG presente na **Santa Flor + SF Summit 2023**, em Santa Clara do Sul, RS

Evento Kombina com Noel, Lajeado, RS
Fotos: Divulgação



Comitê Mulher

Outro destaque importante para o envolvimento da Sicredi Integração RS/MG com a comunidade são os comitês. O Comitê Mulher, por exem-

plo, foi implantado na Cooperativa no ano de 2023. Nele são desenvolvidas ações com mulheres associadas, com finalidade educativa, promovendo a equidade de gênero, empoderamento e capacitação de mulheres, para que possam cada vez mais assumir papéis de protagonismo e liderança na vida pessoal e profissional.

Através de encontros, procura-se estimular a troca de conhecimento para que conversem e se conectem à cooperação de forma genuína, permitindo que, juntas, possam ampliar seu desenvolvimento.

O Comitê foi implementado no Rio Grande do Sul com possibilidade de formação também em Minas Gerais nos próximos anos.

Comitê Jovem

Pensando em uma forma de estimular os jovens, o Comitê foi implantado em 2023 e tem a intenção de aproximá-los do cooperativismo e mantê-los na instituição.



Ele tem finalidade educativa por meio de ações de desenvolvimento pessoal e profissional, despertando a liderança e o protagonismo social. O Comitê vem ao encontro de jovens que possuem interesse em participar de uma instituição financeira cooperativa.

Voltado aos jovens na faixa de idade dos 18 aos 25 anos, oportuniza o engajamento àqueles originários dos municípios onde a Cooperativa está presente.

Em 2023, 23 jovens participaram do Comitê, trabalhando temas como: auto-conhecimento e propósito, educação financeira e cooperativismo, liderança e protagonismo, empreendedorismo e inovação.

O Comitê possui duração de dois anos, tendo encontros mensais e contando com profissionais preparados para desenvolver e estimular os jovens.

Comitê de Sustentabilidade

Em prol do nosso propósito, o Sistema Sicredi avança cada vez mais no tema sustentabilidade.

Através da ação global dos 17 Objetivos do Desenvolvimento Sustentável (ODS), que visa promover um plano para erradicação da pobreza extrema e fome, oferecer educação de qualidade ao longo da vida para todos, proteger o planeta e promover sociedades inclusivas e pacíficas até 2030, foi que o Sicredi decidiu aderir em 2020 ao Pacto Global da ONU para ajudar na promoção de uma sociedade mais justa.

O Comitê tem o objetivo de gerar soluções responsáveis através dos indicadores propostos. Esses fazem parte do Referencial de Sustentabilidade, uma ferramenta de medição de impacto positivo que permite mensurar nosso desempenho em sustentabilidade em âmbito nacional, regional ou local. São 31 indicadores que norteiam a sustentabilidade da Cooperativa.

Em 2023, iniciamos o Comitê de Sustentabilidade, no qual os membros têm como principal função desenvolver os indicadores e acompanhar seus resultados.

“Quando a gente começa a entender o que é essa organização, que ela é diferente de qualquer outra empresa, que ela tem um sentido para a comunidade... as coisas mudam. Essa Cooperativa é parte da gente. Não tem como descolar. A gente passa a ser Sicredi, a gente brinca que a pessoa muda de sobrenome. Eu deixei de ser a Liviane Bald para ser a Liviane do Sicredi. A gente está disposto a fazer o que for preciso, sem ego, sem vaidade, por uma causa, acima de tudo. Não é pelo pessoal, é pelo o que a empresa representa. Sabendo o que a gente pode transformar, o que a gente pode fazer... é isso o que nos move. É um sentimento muito bom, é família. A cooperativa somos nós.”

LIVIANE BALD, Diretora de Operações

Capítulo 7

NÚMEROS SICREDI INTEGRAÇÃO RS/MG

A MATEMÁTICA
QUE NOS
ORGULHA

O crescimento da Sicredi Integração RS/MG é visível na grandiosidade de nossos números. Veja alguns a seguir:



63

MUNICÍPIOS
nas áreas de atuação



+ de **30**

AGÊNCIAS
(entre RS e MG)



430

COLABORADORES

+ de **90 mil**



ASSOCIADOS

+ de R\$

6,5 bilhões

RECURSOS TOTAIS

+ de R\$

87 milhões

CAPITAL SOCIAL DOS ASSOCIADOS

+ de R\$

330 milhões

FUNDO DE RESERVA

+ de R\$

470 milhões

PATRIMÔNIO LÍQUIDO

Fundo Reserva

O Fundo de Reserva é destinado para reparar possíveis perdas e atender o desenvolvimento da Cooperativa. Em junho de 2024, o valor acumulado do Fundo de Reserva foi de mais de R\$ 330 milhões.

Capital Social

Quando uma pessoa se associa, deposita um valor em dinheiro que é chamado de cota-parte. O capital social da cooperativa é o somatório de quotas-partes dos seus associados. Por isso, ele é variável e aumenta a cada novo sócio. Em junho de 2024, o Capital Social da Cooperativa atingiu R\$ 87 milhões.

Juros ao Capital

O juros ao capital é a remuneração paga aos associados de uma cooperativa referente ao Capital Social investido nela. Esse é um dos diferenciais de uma cooperativa de crédito em relação a outras instituições financeiras. Em 11 de dezembro de 2023, foram creditados R\$ 8,7 milhões na conta capital dos associados.

Distribuição de resultados

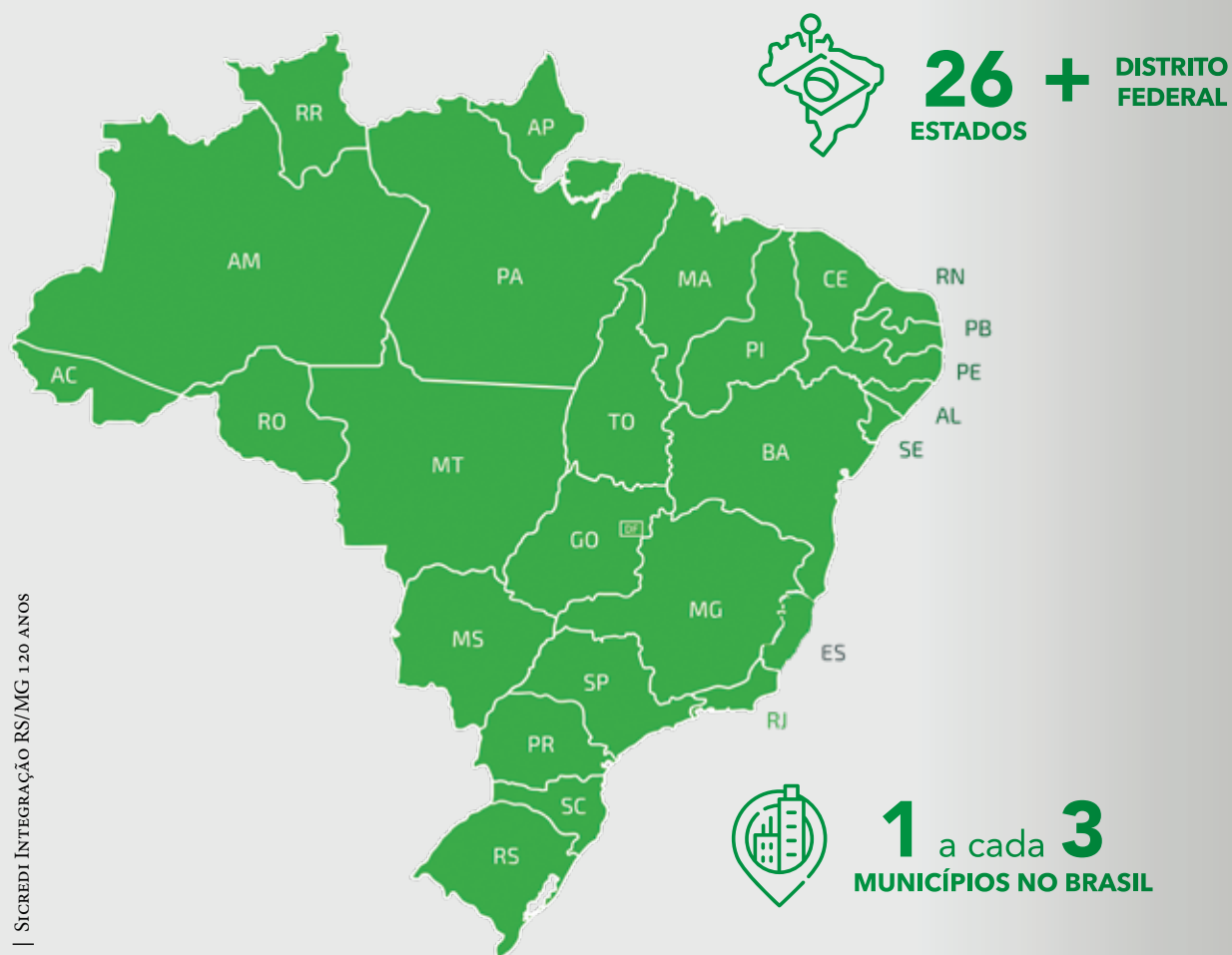
Parte do resultado positivo da Cooperativa é dividido entre os associados. O valor varia de acordo com a movimentação financeira, ou seja, quanto maior o montante e as operações feitas, maior o retorno. Em abril de 2024, foram creditados R\$ 20.646.000 aos associados. No ano anterior, o valor havia sido de R\$16 milhões. O volume de recursos que está retornando para os associados (dependendo de sua participação), representa 30% do resultado produzido pela Cooperativa. É um dinheiro que fica na região gerando renda, imposto, emprego, qualidade de vida.

Fates

5% do seu resultado financeiro anual vai para o Fundo de Assistência Técnica, Educacional e Social (FATES). O objetivo é investir recursos em nossos associados, seus familiares e colaboradores, sendo aplicado nos programas sociais, nas assembleias, formações e palestras.

DADOS DO SISTEMA SICREDI

O Sicredi não para de crescer! Estamos presentes em todo o território nacional.



NPS

O Net Promoter Score (NPS) é uma métrica utilizada mundialmente para avaliar o nível de satisfação dos clientes, no caso da Cooperativa, dos associados. O método tem como objetivo mensurar a lealdade do cliente com uma marca, produto ou serviço. No ano de 2023, a nossa Cooperativa chegou à marca de 76,45%, atingindo assim o nível de excelência junto aos 2.650 associados pesquisados.

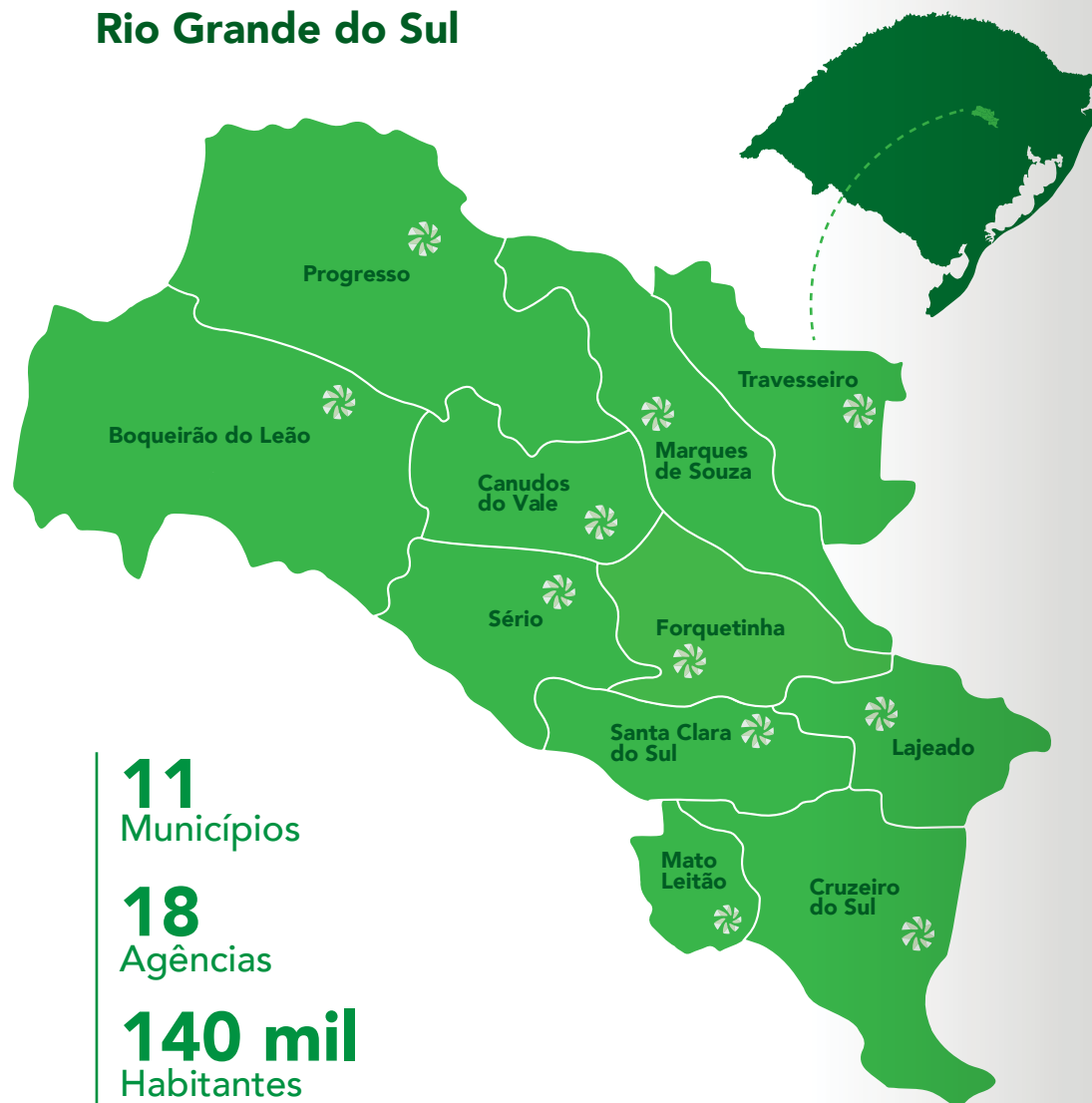


Dados sistêmicos de junho 2024.

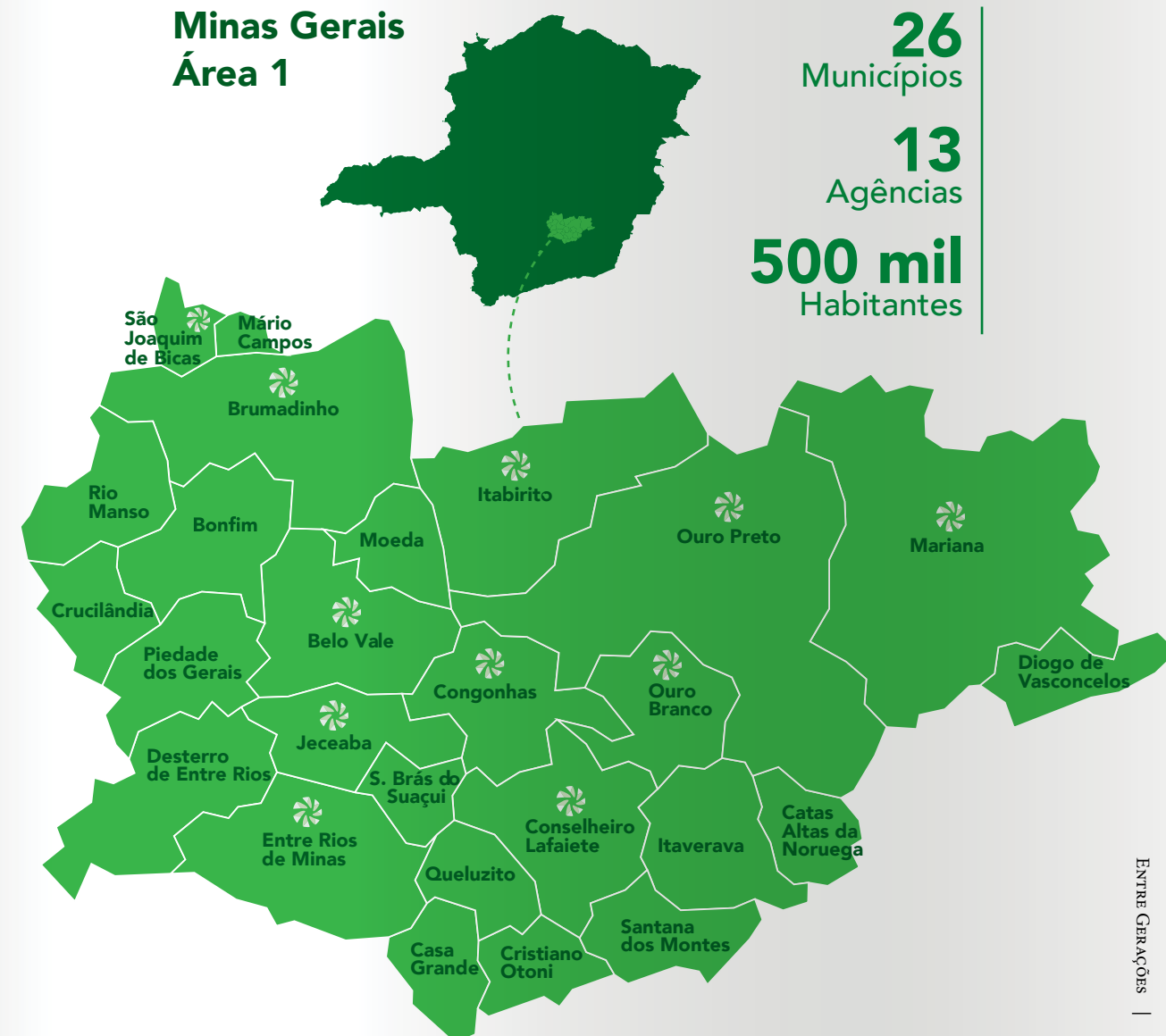
Áreas de atuação Sicredi Integração RS/MG

A Sicredi Integração RS/MG possui 11 municípios como área de atuação do Rio Grande do Sul, sendo eles: Boqueirão do Leão, Canudos do Vale, Cruzeiro do Sul, Forquetinha, Lajeado, Marques de Souza, Mato Leitão, Progresso, Santa Clara do Sul, Sério e Travesseiro. Ao todo, são 18 agências distribuídas nesta extensão, para atendimento de uma população de aproximadamente 140 mil habitantes.

Rio Grande do Sul



Minas Gerais Área 1



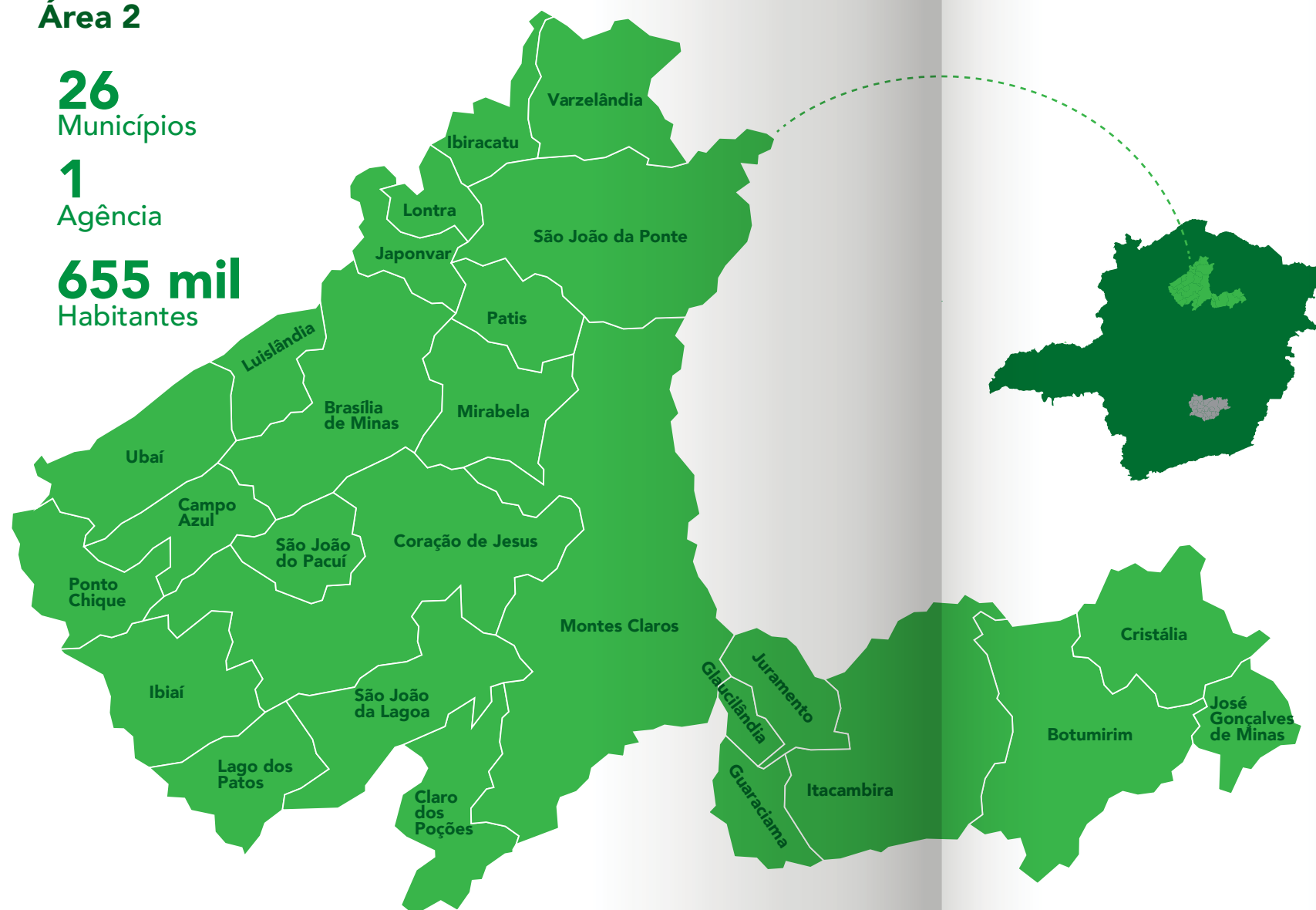
Também está ocorrendo expansão para uma nova área em Minas Gerais, Montes Claros, com 26 municípios: Botumirim, Brasília de Minas, Campo Azul, Claro dos Poções, Coração de Jesus, Cristália, Glaucilândia, Guaraciama, Ibiaí, Ibiracatu, Itacambira, Japonvar, José Gonçalves de Minas, Juramento, Lago dos Patos, Lontra, Luislândia, Mirabela, Montes Claros, Patis, Ponto Chique, São João da Lagoa, São João da Ponte, São João do Pacuí, Ubaí e Varzelândia.

Minas Gerais Área 2

26
Municípios

1
Agência

655 mil
Habitantes



Lajeado - RS



Conselheiro Lafaiete - MG
Charles Belmon / Shutterstock.com



Montes Claros - MG
Samuel Ericksen / Shutterstock.com



**CONSELHO
FISCAL**

NOSSA COOPERATIVA: SICREDI INTEGRAÇÃO RS/MG

De pessoas para pessoas. Entenda quem faz parte da organização da nossa Cooperativa.

Coordenadores de Núcleo

A partir da Assembleia Geral Extraordinária de 2013, foram instituídos Coordenadores de Núcleo. Conforme a legislação, cooperativas com mais de 3 mil associados podem organizar seus associados em núcleos para estar mais próximos dos cooperados e proporcionar a eles participação maior.

São 204 Coordenadores de Núcleo eleitos mediante Assembleia de Núcleo, sendo 168 gaúchos e 36 mineiros, responsáveis por representar os associados dos seus núcleos nas assembleias gerais.

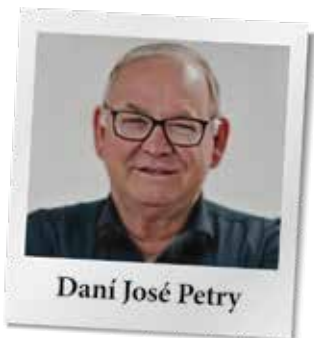


Conselho Fiscal

A Lei 5764, que regulamenta todas as diretrizes das cooperativas no Brasil, instituiu o Conselho Fiscal. Ele é formado por seis membros e se renova a cada quatro anos, conforme previsto em Estatuto, através das Assembleias.

Os representantes do Conselho Fiscal têm como principal atribuição fiscalizar os deveres legais e estatutários realizados pela administração. Contamos com cinco conselheiros gaúchos e um mineiro.

Conselheiros Fiscais Efetivos



Conselheiros Fiscais Suplentes



Conselho de Administração

O Conselho de Administração é formado por treze membros e renovado a cada quatro anos, conforme previsto em Estatuto, através das Assembleias.

Os representantes do Conselho de Administração têm como principal atribuição definir e orientar as estratégias da Cooperativa, visando sempre atender ao interesse dos associados.



• Adilson Carlos Metz
(presidente)

• Luiz Mário Leite Berbigier
(vice-presidente)

• Auri Schneider

• Delcio Dreissig

• Dilceu Pontin

• Evanir Diehl

• Jeferson Thomas

• Juraci José Rodrigues

• Katiane Luft

• Marcos Luis Gonzatti

• Marino da Costa

• Paulo José da Costa

• Roberta Salvini

Diretoria Executiva

A Diretoria Executiva tem como principal atribuição fazer a gestão dos negócios e executar as atividades propostas pelo Conselho de Administração. A Cooperativa possui três diretores, sendo eles:



Diretora Executiva



Diretora de Operações



Diretor de Negócios

Gerência Regional de Desenvolvimento

A Gerência Regional de Desenvolvimento (GRD) atua no apoio e suporte aos gerentes das agências, buscando o desenvolvimento dos negócios e a manutenção da solidez da Cooperativa.



Gerente Regional de Desenvolvimento RS



Gerentes Regionais de Desenvolvimento MG



Presidentes da história da Cooperativa

- **Frederico Jaeger** - 1906 a 1907
- **Ludwig Ewald** - 1908; 1918 a 1925
- **Alfredo Closs** - 1909 a 1912; 1915
- **João Wagner Filho** - 1913 a 1914
- **João Scheid** - 1916 a 1917
- **Maximiliano Fischer** - 1926 a 1927; 1941 a 1947
- **Roberto Stahlschmidt** - 1928 a 1933
- **Luiz Schardong Sobrinho** - 1933 a 1940
- **Lothar F. Christ** - 1948 a 1954
- **Edmundo F. Ely** - 1954 a 1962
- **Hugo Oscar Spohr** - 1962 a 1973
- **Carlos Becker Delwing** - 1973 a 1985
- **Ivo Adalberto Stürmer** - 1985 a 1989
- **Romaldo Ely** - 1989 a 1993
- **Ruben Neitzke** - 1993 a 2013
- **Adilson Carlos Metz** - 2013/atualmente

Hino da Cooperativa

Cooperação é o que move a gente
Fazendo juntos nós vamos em frente
Unidos na batida de um só coração
E-ô, e-ô, e-ô, e-ô

Ouvir para entender e atender melhor
Apoiar iniciativas ao nosso redor
Somos um só, somos Sicredi Integração

E-ô, e-ô, e-ô, e-ô
\Integração
E-ô, e-ô
Integração
E-ô, e-ô
Sicredi!

Integração
E-ô, e-ô
Integração
E-ô, e-ô
Sicredi!
Bem mais que negócios, um olhar de esperança
Quem coopera, prospera, ganha mais confiança

Integração
E-ô, e-ô
Integração
E-ô, e-ô
Sicredi!

Integração
E-ô, e-ô

Integração
E-ô, e-ô
Sicredi!

Escute o hino aqui



RIO GRANDE DO SUL

Área de Lajeado

11 municípios | 18 agências

Agências Sicredi Integração RS/MG

- Agência Marques de Souza
- Agência Boqueirão do Leão
- Agência Santa Clara do Sul
- Agência Lajeado - Centro
- Agência Mato Leitão
- Agência Cruzeiro do Sul
- Agência Lajeado - São Cristóvão
- Agência Travesseiro
- Agência Progresso
- Agência Lajeado - Univates
- Agência Canudos do Vale
- Agência Lajeado - Florestal
- Agência Lajeado - Conventos
- Agência Forquetinha
- Agência Sérió
- Agência Lajeado - Empresas
- Agência Lajeado - Benjamin
- Agência Digital

MINAS GERAIS
Área de Conselheiro Lafaiete
26 municípios | 13 agências

Agência Conselheiro Lafaiete - Centro
 Agência Itabirito
 Agência Cachoeira do Campo
 Agência Ouro Branco
 Agência Congonhas
 Agência Entre Rios de Minas
 Agência Mariana
 Agência Conselheiro Lafaiete - Praça
 Agência Jeceaba
 Agência Brumadinho
 Agência São Joaquim de Bicas
 Agência Belo Vale
 Agência Ouro Preto - Bauxita

Áreas Montes Claros
26 municípios | 1 agência

Agência Montes Claros - Alto São João

Agradecimentos

Há cerca de 12 mil anos, a civilização passou a existir onde comunidades começaram a se formar. O ser humano, desde então, entendeu que a vida em conjunto tem muito mais chance de prosperar.

Acreditamos na importância da colaboração e, justamente por isso, dedicamos este livro a todos os que ajudaram a construir essa bela história. Ela só existe por causa de vocês.

Agradecemos aos fundadores, que tiveram a coragem de iniciar essa empreitada, sem desistir nos primeiros anos, quando as dificuldades eram imensas.

Aos seus seguidores, que também passaram por grandes desafios econômicos no meio do caminho, mas que não abriram mão da “Caixinha”.

A todos os colaboradores que se envolveram na Sicredi Integração RS/MG ao longo desses 120 anos e que tanto fazem pelos associados e pelas comunidades.

A todas as comunidades, gaúchas e mineiras, que abriram as portas para a Cooperativa com tanta receptividade e confiança.

Aos nossos associados, por nos fazerem cada dia mais fortes.

Aos entrevistados que cederam seus depoimentos para este livro, representando, com suas histórias, todos os envolvidos.

Acreditamos que manter a história viva é essencial e esperamos que este livro tenha contribuído para isso. Que daqui a alguns anos, ele possa ser atualizado, com novos e emocionantes capítulos. Estamos prontos para eles!

Como ficou claro ao longo deste livro, somos fãs do cooperativismo. Nossa missão é espalhar este conceito para o maior número de pessoas possível, inclusive para aquelas bem jovens. Incentivamos que você leia essa história em quadrinhos junto com as crianças. Ela foi feita especialmente para elas!





ISSO MESMO, ALIÁS, SABIA QUE NAQUELA ÉPOCA TAMBÉM EXISTIA UM OUTRO THEO, QUE SABIA DAS COISAS ASSIM COMO VOCÊ?



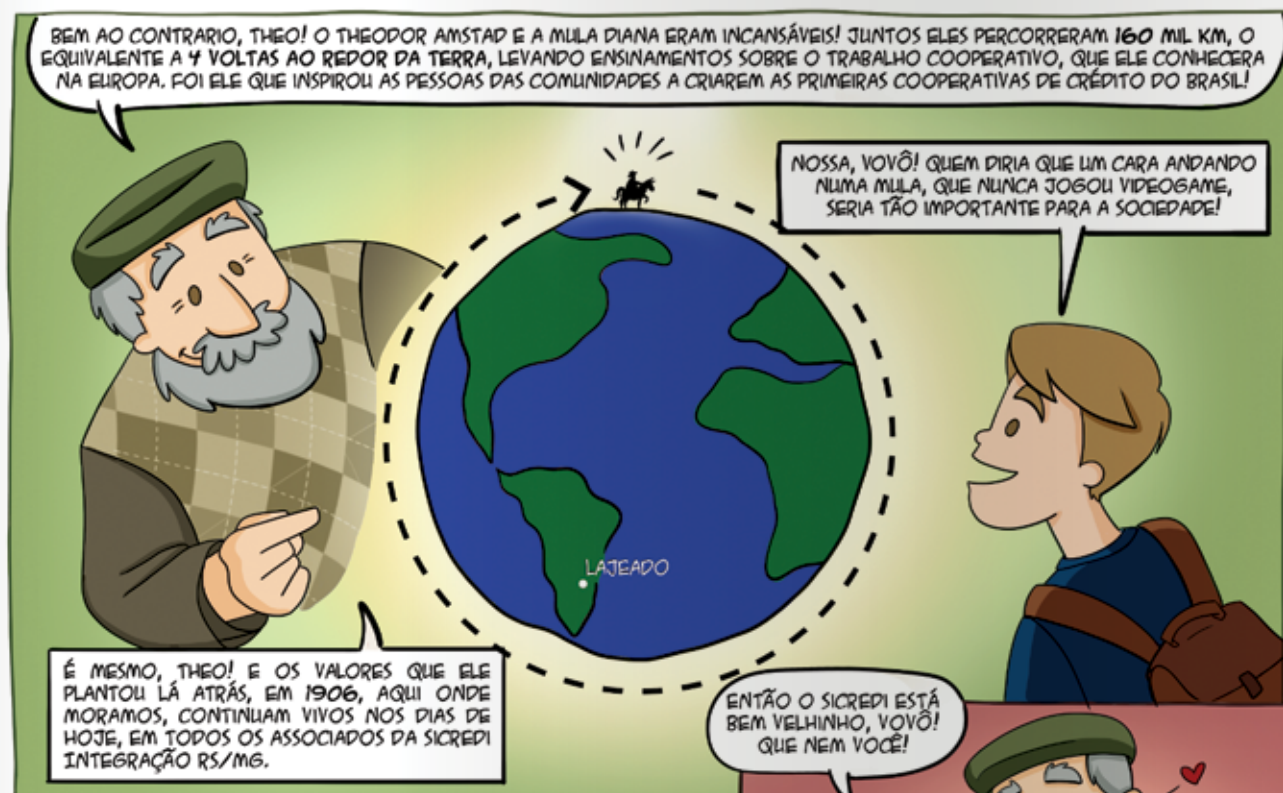
E ELE TAMBÉM ERA BOM DE MATEMÁTICA, ANDAVA DE BICICLETA E JOGAVA VIDEOGAMES?



HEHEHE! NÃO EXATAMENTE. AO INVÉS DE BICICLETA, AQUELE THEO, QUE NA VERDADE SE CHAMAVA THEODOR AMSTAD E ERA UM PADRE, ANDAVA POR AÍ NO LOMBO DE UMA MULA, A DIANA, SUA GRANDE COMPANHEIRA.

ELE TAMBÉM ERA BOM EM MATEMÁTICA, E VEIO DA EUROPA PARA AUXILIAR OS IMIGRANTES E TRAZER-LHES CONFORTO ESPIRITUAL, MAS PROVAVELMENTE NUNCA VIU UM VIDEOGAME!

MAS NO LOMBO DE UMA MULA ELE NÃO DEVE TER CONSEGUIDO IR MUITO LONGE, NÃO É, VOVÔ?



BEM AO CONTRÁRIO, THEO! O THEODOR AMSTAD E A MULA DIANA ERAM INCANSÁVEIS! JUNTOS ELES PERCORRERAM 160 MIL KM, O EQUIVALENTE A 4 VOLTAS AO REDOR DA TERRA, LEVANDO ENSINAMENTOS SOBRE O TRABALHO COOPERATIVO, QUE ELE CONHECERA NA EUROPA. FOI ELE QUE INSPIROU AS PESSOAS DAS COMUNIDADES A CRIAREM AS PRIMEIRAS COOPERATIVAS DE CRÉDITO DO BRASIL!

NOSSA, VOVÔ! QUEM DIRIA QUE UM CARA ANDANDO NUMA MULA, QUE NUNCA JOGOU VIDEOGAME, SERIA TÃO IMPORTANTE PARA A SOCIEDADE!

É MESMO, THEO! E OS VALORES QUE ELE PLANTOU LÁ ATRÁS, EM 1906, AQUI ONDE MORAMOS, CONTINUAM VIVOS NOS DIAS DE HOJE, EM TODOS OS ASSOCIADOS DA SICREDI INTEGRAÇÃO RS/MG.

ENTÃO O SICREDI ESTÁ BEM VELHINHO, VOVÔ! QUE NEM VOCÊ!



HAHAHAH! VOCÊ ME MATA DE RIR, THEO! O SICREDI ESTÁ BEM VELHINHO, MAS CADA VEZ MAIS MODERNO E ATUAL, QUE NEM SEU AVÔ!

ALÉM DISSO, A NOSSA COOPERATIVA, QUE NASCEU AQUI EM LATEADO, PERCORREU MUITOS QUILOMETROS, INTERLIGANDO BAÚCHOS E MINEIROS, E HOJE LEVA O COOPERATIVISMO PARA MUITOS MUNICÍPIOS, ONDE AS PESSOAS SABEM QUE TEM COM QUEM CONTAR!

VOVÔ, VOCÊ É O VELHINHO MAIS ESPERTO QUE EU CONHEÇO!



EXPEDIENTE

Título: Sicredi Integração RS/MG 120 anos. Entre gerações: Construindo juntos uma sociedade mais próspera

Ano: 2024

Gerência de Projeto: Animus Soluções

Texto: Valquíria Vita, Legado Histórias de Vida

Revisão e Contribuições: Adilson Metz, Cristian Luft Berte, Elen Moraes, Fabricio Volnei Diedrich, Graziela Reis Bogorni, Geison Francisco de Vargas, Giovana Bresciane Matte, Josiane Barbosa Prietsch, Katiane Luft, Luiz Mário Berbigier, Milena Portz Graves e Simone Rockenbach.

Entrevistas: Valquíria Vita, Luciane Schommer e Álvaro Benevenuto Júnior

Pesquisa: Para escrever este livro, além de entrevistas com colaboradores realizadas de novembro de 2023 a março de 2024, também foram utilizados os materiais: *Fazendo Juntos: do Pioneirismo ao Século XXI. A história da primeira instituição financeira cooperativa da América Latina* (2022), de Marcos Mantovani e Valquíria Vita; arquivos de texto da pesquisadora Angela Sperb disponibilizados ao Sicredi; arquivos de texto do pesquisador José Alfredo Schierholt disponíveis no Arquivo Histórico de Lajeado; outros materiais de pesquisa do Arquivo Histórico sobre a história de Lajeado; arquivos de história da comemoração dos 100 anos da Sicredi; Informativo de 111 anos da Cooperativa.

Fotografias da capa: associados e colaboradores da Sicredi Integração RS/MG. Fotógrafos: Luís Schwarzer (captações RS) e Frederico Luz Leão (captações MG).

Projeto gráfico e diagramação: Angela Pinto

Ilustradora: Evelyn Nonato

Edição e organização: Legado Histórias de Vida

Gráfica: São Miguel



O que nos une é o
desejo de evoluir pela
cooperação!

Descubra o cooperativismo, um modelo de
negócio que une pessoas com propósitos em
comum para que juntas, conquistem as
melhores oportunidades e um futuro mais
próspero para todos.



Sicredi

120
Anos